



RESUMOS	1144
RELATOS DE CASO	1195
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1222



RESUMOS

ANÁLISE DOS FATORES ENVOLVIDOS NA DECISÃO PELO NÃO TRATAMENTO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA	1147
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LOCOMOTORA E DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE APÓS EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO GLIFOSATO.....	1148
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA FASE DE CRIA DE BOVINOS NELORE E CRUZADOS	1149
AVALIAÇÃO DO COLOSTRO E DA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM BEZERROS	1150
AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEDAÇÃO COM O USO DE DEXMEDETOMIDINA EM DIFERENTES DOSES ASSOCIADA À MORFINA NO PÓS-OPERATÓRIO DE GATOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA ELETIVA	1151
AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO LEUCÓCITOS ISOLADOS (WBC) EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1152
AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO LEUCÓCITOS ISOLADOS (WBC) EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1153
AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA PURO RICO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1154
AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA PURO RICO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1155
AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1156
AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1157
AVALIAÇÃO MICROSCÓPICA DAS DERMATOPATIAS EM CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE ..	1158
CARACTERIZAÇÃO MACROSCÓPICA DAS LESÕES CUTÂNEAS EM CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL	1159
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO LEUCOCITOS ISOLADOS VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY.....	1160
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) VS LEUCOCITOS ISOLADOS (WBC) VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS (P-PRP) EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1161
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS VS LEUCÓCITOS ISOLADOS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY.....	1162
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS VS LEUCÓCITOS ISOLADOS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1163
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY	1164
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY.....	1165
COMPARAÇÃO ENTRE TACROLIMUS, CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS E PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES	1166

CONTAGEM BACTERIANA TOTAL E ACIDEZ DO LEITE DE PRODUTORES DO CENTRO OESTE PAULISTA	1167
CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS E ANTIMICROBIANOS EM AMOSTRAS DE LEITE DE PRODUTORES DA REGIÃO CENTRO OESTE PAULISTA	1168
DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR PARA FINS DIDÁTICO NO TREINAMENTO DE OFTALMOSCOPIA DIRETA EM CÃES.....	1169
DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR PARA PRÁTICA DE PUNÇÃO EPIDURAL LOMBOSSACRA EM CÃES ..	1170
DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII EM COMUNIDADES INDÍGENAS KAINGANG E GUARANI, SEUS CÃES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE CONTATO	1171
EFICÁCIA ANALGÉSICA E ANTI-INFLAMATÓRIA DA LIDOCAÍNA ADMINISTRADA EM PONTOS DE ACUPUNTURA COMPARATIVAMENTE À VIA INTRAVENOSA EM CADELAS COM PIOMETRA	1172
EFICÁCIA ANALGÉSICA E ANTI-INFLAMATÓRIA DO EXTRATO DE BROMELINA PARA OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA FELINA	1173
EFICÁCIA CLÍNICA DA ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA COM DIFERENTES VOLUMES DE ROPIVACAÍNA PARA ORQUIECTOMIA FELINA.....	1174
EFICÁCIA DA PREGABALINA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA RADICAL UNILATERAL E OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA.....	1175
EMPREGO DA OZONIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA CARDIOTOXICIDADE PROVOCADA PELO VENENO DE LACHESIS MUTA MUTA EM RATOS WISTAR.....	1176
ICTIOFAUNA DA UNOESTE - TUCUNARÉ (CICHLA OCELLARIS) EM TANQUES DA UNOESTE	1177
ICTIOFAUNA DA UNOESTE - VERME DO OLHO (AUSTRODIPLOSTOMUN COMPACTUM) EM TANQUES DA UNOESTE.....	1178
IMPACTO DA ADMINISTRAÇÃO DO MAROPITANT NO PONTO DE ACUPUNTURA ESTÔMAGO-36 SOBRE O REQUERIMENTO ANESTÉSICO E ANALGÉSICO DE CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA	1179
IMPACTO DA ANESTESIA PERIDURAL SACROCOCCÍGEA E LOMBO-SACRA NA ANALGESIA PERIOPERATÓRIA DE GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA	1180
INFLUÊNCIA DO PLANO NUTRICIONAL NA PRÉ E PERIPUBERDADE DE BORREGAS SOBRE A ABUNDÂNCIA RELATIVA DE RNAM DE IGF1/IGFBP3 EM CORPO LÚTEO.....	1181
LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE LITÍASES VESICAIS IDENTIFICADAS EM EXAME ULTRASSONOGRÁFICO EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CISTOTOMIA NO PERÍODO DE 5 ANOS (2016-2021).....	1182
LEVANTAMENTO DE DADOS CLÍNICOS E ÓBITOS EM CÃES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM UM HOSPITAL ESCOLA ENTRE 2017 E 2021.....	1183
LEVANTAMENTO DE ISOLAMENTOS MICROBIOLÓGICOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE À METICILINA (MRSA) NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE ENTRE 2006 A 2021.....	1184
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITE INFECCIOSA CANINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE.....	1185
MANEJO PROFILÁTICO SANITÁRIO EM CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM ALTO FLUXO DE ANIMAIS.....	1186
MODELO ALTERNATIVO DO SISTEMA REPRODUTOR DE FÊMEA BOVINA PARA TREINAMENTO DE PRÁTICAS OBSTÉTRICAS	1187
PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS E OXIDATIVO DO LEITE DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM CONCENTRADO DE URUCUM (BIXA ORELLANA L.) A PARTIR DO TERÇO FINAL DA GESTAÇÃO	1188
PERFIL DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO À CARNE OVINA NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1189

PLASMA RICO EM PLAQUETAS INJETÁVEL ASSOCIADO OU NÃO COM ÔMEGA 3 ORAL NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES.....	1190
PUBERDADE DE NOVILHAS DA RAÇA BRAHMAN	1191
RELAÇÃO ENTRE UMIDADE, OLEOSIDADE, TEMPERATURA E POPULAÇÃO DE FUNGOS COM POTENCIAL PATOGÊNICO DA PELE DE CÃES DE DIFERENTES RAÇAS	1192
USO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAL INJETÁVEL ASSOCIADO OU NÃO COM ÔMEGA 3 NO TRATAMENTO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES	1193
USO DE HOMEO-VITA FERTILIDADE EM DOADORAS DE OÓCITOS DA RAÇA NELORE	1194

ANÁLISE DOS FATORES ENVOLVIDOS NA DECISÃO PELO NÃO TRATAMENTO DE CÃES
DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

LAISLA MARIA CANDIDO
HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
DEBORA DA SILVA ALVES
ISABELA OLIVEIRA LOPES
ADRIANA FALCO DE BRITO

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose parasitária cujo reservatório em áreas urbanas é o cão doméstico. O tratamento de cães foi permitido a partir do final de 2016, com a publicação da nota técnica nº 11/2016/CPV/DFIP/SDA/GM/MAPA. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos motivos envolvidos na decisão pelo não tratamento de cães com diagnóstico de leishmaniose visceral canina confirmada atendidos no serviço de clínica médica de pequenos animais da Unoeste - Presidente Prudente, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Os casos foram levantados por meio de sistema informatizado, a partir relatório de animais com diagnóstico de LVC entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Anotações pessoais dos autores também foram consultadas. O critério de inclusão foi a confirmação de LVC por exame direto (citologia com encontro do agente ou PCR com presença detectada); sorologia padrão LACEN reagente ou sorologia quantitativa reagente. Foram excluídos animais cujos tutores optaram pelo tratamento. Foram coletados: idade, raça, exame LACEN ou rede particular, dados referentes ao estadiamento no momento da consulta e se a eutanásia foi realizada in loco. Para fins de comparação, também foram utilizados dados provenientes de outro levantamento no mesmo período, com pacientes que foram submetidos ao tratamento. Os dados foram analisados por estatística descritiva, pelo cálculo de porcentagem e pelo teste do Qui-quadrado. Foram selecionados para esse estudo 77 prontuários (84 iniciaram o tratamento no mesmo período). A média de faixa etária foi de 5,5 ($\pm 3,3$) anos; 45,45% dos cães eram SRD. 19,48% vieram com diagnóstico confirmado por exames realizados pelas UVZs da região. A chance de realização do check up inicial foi aproximadamente 5X maior em cães que realizaram exames na rede particular (OR:5,27, $p < 0,05$). 90,9% foram submetidos pelo menos a hemograma e dosagem de ureia e creatinina. 35,06% dos pacientes realizaram o UPC. 68,83% estavam com doença leve (estágios 1 e 2a) ou nem chegaram a fazer exames para verificação. 16,88% estavam no estágio 4. A eutanásia no local ocorreu em 45,45% dos pacientes. O custo dos exames e/ou tratamento parece ter sido fator decisivo para 69% dos tutores que optaram pelo não tratamento, 17% estavam com doença renal grave. A maioria dos proprietários realiza pelo menos exames básicos e 52% optaram pelo tratamento no período estudado. Menos da metade dos pacientes foram submetidos à eutanásia no local.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LOCOMOTORA E DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE APÓS EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO GLIFOSATO

RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI
GIOVANNA DUARTE BINOTTI
ROSE MEIRE RIÇATO UEDA
RENATA CALCIOLARI ROSSI
GISELE ALBORGHETTI NAI

O herbicida glifosato é um dos produtos mais utilizados para pulverização de lavouras no Brasil e no mundo. A exposição desse herbicida ocorre tanto por via inalatória, através da respiração, como por via oral que atinge todos aqueles que ingerem água e alimentos contaminados. A neurotoxicidade ao glifosato ainda é controversa. Alguns dos sintomas neurológicos descritos associados à exposição de alguns herbicidas são redução da atividade locomotora e aumento nos níveis de ansiedade. O objetivo deste estudo foi avaliar o possível efeito sobre a atividade locomotora e os níveis de ansiedade após exposição crônica ao herbicida glifosato. Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo 6095). Foram utilizados 60 ratos adultos e machos, divididos em seis grupos (n=10): GCI - grupo controle inalatório, expostos à nebulização com água destilada; GCO - grupo controle oral, ração pulverizada com água destilada; GBCI: grupo de baixa concentração inalatório, expostos à nebulização com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) do glifosato; GBCO: grupo de baixa concentração oral, ração pulverizada com $3,71 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato; GACI: grupo de alta concentração inalatório, expostos à nebulização com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato; GACO: grupo de alta concentração oral, ração pulverizada com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato. Os animais foram expostos durante 6 meses. Para avaliação de atividade locomotora e níveis de ansiedade utilizou-se o Teste de Campo Aberto. Os animais expostos ao glifosato apresentaram um número de cruzamentos e tempo de permanência na área central semelhante ao grupo controle em ambas as vias (oral e inalatória). Com os dados deste estudo podemos concluir que o herbicida glifosato utilizado de maneira crônica não reduziu a atividade locomotora e tampouco aumentou os níveis de ansiedade em comparação ao grupo controle. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 6095.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA FASE DE CRIA DE BOVINOS NELORE E CRUZADOS

CAMILLA OLIVEIRA RODRIGUES DA MATA
ANA CLAUDIA AMBIEL AMBIEL CORRAL CAMARGO

Os índices brasileiros de produção animal tem evoluído ao longo dos anos e grande parte desse efeito se deve ao uso de técnicas de melhoramento genético animal, conhecimento de fatores ambientais e melhor entendimento da interação genótipo-ambiente. Avaliar os efeitos de grupo genético, mês de nascimento e sexo sobre o ganho de peso pré-desmama. Foram utilizados registros de escrituração zootécnica de 470 animais pertencentes aos grupos Nelore (NE) e 1/2 Red Angus + 1/2 Nelore (RN) criados na Fazenda Maiador, localizada no município de Goiandira-GO, produzidos em cruzamento terminal, por meio de IA, com uso de sêmen de touros Nelore e Red Angus provenientes de central de inseminação em fêmeas Nelore. As variáveis foram analisadas pelo método de quadrados mínimos sob comando PROC GLM e submetidos ao teste de médias (Tukey) ao nível de significância de 5%. Foram realizadas três análises, uma considerando os efeitos fixos de mês de nascimento, sexo e grupos genéticos e outras duas considerando apenas mês de nascimento e sexo, dentro de cada grupo genético isoladamente. Os resultados obtidos demonstraram significância de todos os efeitos sobre as variáveis estudadas. Os animais RN foram superiores tanto para peso ajustado aos 240 dias (PA240) quanto para ganho médio diário (GMD), sendo essa diferença de 21,78kg e 0,0907kg, respectivamente ($p < .0001$). Os animais nascidos no início da estação de nascimento tiveram PA240 27,34kg e GMD 0,113kg superiores aos nascidos no fim do período ($p 0.0033$). Os machos tiveram desempenho superior às fêmeas para ambas as características. O cruzamento com raças europeias resulta em animais mais eficientes devido a capacidade de aliar rusticidade e produtividade. Animais nascidos no período que antecede imediatamente a estação das águas conseguem se beneficiar da alta qualidade e disponibilidade de forragens que resultam em maior produção de leite pelas mães, demonstrando a importância de realizar um correto planejamento reprodutivo. O sexo, como esperado, exerceu efeito significativo sobre ganho de peso pré-desmama, afirmando a importância de se avaliarem os animais considerando todos os efeitos ambientais nos quais estão inseridos.

AVALIAÇÃO DO COLOSTRO E DA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM BEZERROS

MARCELLA GIMENEZ SILVA DE OLIVEIRA

JOSE GUILHERME DE OLIVEIRA LIMA

NATHALIA DE SOUZA BARBOSA

SHAIENE DE SOUZA VIEIRA

ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO

MIRIAN RODRIGUES

FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER

A placenta dos bovinos impede a transferência de imunoglobulinas, estando os bezerros dependentes do colostro para absorção delas. Afim de garantir sua defesa imunológica a ingestão do colostro deve ser realizada imediatamente após o nascimento do bezerro. O presente trabalho tem como objetivo avaliar os níveis de sólidos totais presentes no colostro e então mensurar a qualidade da transferência de imunidade passiva, por meio dos níveis de imunoglobulinas presentes no soro dos bezerros. Foram utilizadas 20 vacas das raças holandesa e girolando com peso de 437 ± 28 kg e idade média de $7,3 \pm 3,1$ anos, além disso também foram coletados dados de seus respectivos bezerros. Imediatamente após o parto, foi coletado colostro dos quatro quartos mamários, homogeneizado em um frasco limpo e imediatamente analisado através de uma gota que foi disposta no refratômetro. Obtendo assim, a porcentagem de graus de Brix. No momento do nascimento foram avaliados a frequência cardíaca, frequência respiratória, tempo de preenchimento capilar, hidratação e realizada a pesagem dos bezerros com fita de pesagem. O sangue do bezerro foi coletado após 24 horas da colostragem por venopunção jugular utilizando o sistema vacutainer sem anticoagulante. As amostras foram centrifugadas a 1.000 g/ 10 minutos para obtenção do soro para mensuração da quantidade de proteínas séricas com o refratômetro. Do nascimento à desmama, com três meses de idade, os animais foram acompanhados para a incidência de enfermidades como diarreia, onfaloflebite e pneumonia. No momento da desmama os animais foram novamente pesados com fita para pesagem. A análise estatística foi realizada utilizando o pacote MiniTab 18, adotando ($p < 0.05$) como significativo. Os dados obtidos foram expressos em média \pm desvio padrão, sendo analisados pelo teste de Shapiro-Wilk. Foi então empregado correlação de Pearson. CEUA 6747. Verificou-se correlação negativa entre o índice de doenças até a desmama e o Brix do colostro e entre o peso da desmama com a incidência de doenças. Também notou-se de uma correlação positiva do Brix do colostro e o peso dos animais durante a desmama e entre o sexo e o peso ao nascimento. Além disso, não houve correlação entre o Brix do colostro e o Brix do plasma. Conclui-se que uma boa nutrição da mãe, um bom manejo e fatores que minimizam o estresse favorecem um bom colostro e a ingestão desse colostro contribui para o crescimento, desenvolvimento e boa imunidade dos bezerros. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 6747.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEDAÇÃO COM O USO DE DEXMEDETOMIDINA EM DIFERENTES DOSES ASSOCIADA À MORFINA NO PÓS-OPERATÓRIO DE GATOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA ELETIVA

CAMILA ANGELA BERNARDI
GLAUCIA PRADA KANASHIRO

O uso da dexmedetomidina vem aumentando devido a sua atividade ansiolítica intensa sedação, analgesia e efeito simpatolítico, reduzindo o consumo de anestésicos e opioides no períodos trans e pós-operatório. Em felinos produz sedação dose-dependente com segurança respiratória, sendo um agente alternativo para pequenos procedimentos ou quando não há necessidade de anestesia geral. As alterações do sistema cardiovascular (bradicardia, aumento da resistência vascular periférica e da pressão venosa central e redução do débito cardíaco) são efeitos sistêmicos da dexmedetomidina. Esse estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer os efeitos sedativos e cardiorrespiratórios da associação de dexmedetomidina e morfina. Avaliar a sedação, efeitos cardiorrespiratórios e adversos da associação de dexmedetomidina a morfina Após aprovação pela CEUA Unoeste (protocolo 5947) foram avaliados 64 gatos, encaminhados para orquiectomia distribuídos aleatoriamente em dois tratamentos: G1 Dex/Morf 30: administrado 0,03 mg/kg de dexmedetomidina e 0,3 mg/kg de morfina; e no G2 Dex/Morf40 dexmedetomidina (0,04mg/kg) e morfina (0,3mg/kg). Os animais foram anestesiados com propofol na dose suficiente para intubação endotraqueal e na sequência foi iniciada infusão de propofol na dose de 0,3mg/kg/min e bloqueio local no cordão espermático com 5 mg/kg de cloridrato de lidocaína com vasoconstritor. Meloxicam (0,1 mg/kg) foi administrado antes do início da cirurgia. Foram monitoradas: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (f), pressão arterial sistólica não invasiva (PAS), ocorrência de vômito ou náusea e o grau de sedação 5, 10, 15, 20, 30, 60 e 90 minutos após a MPA, M1, M2, M3, M4, M5, M6 e M7, respectivamente. Os efeitos cardiovasculares observados foram a diminuição significativa na FC retornando aos valores normais no M5 em ambos os grupos e a PAS não diferiu entre os grupos mantendo-se normal entre 100-160 mmHg. O grau de sedação no M5 (30 minutos após a MPA) os animais, em ambos os grupos, apresentavam-se não responsivo e no M6 conseguiam permanecer em decúbito esternal e cabeça levantada. No M7 somente um animal do G1 ainda apresentava andar cambaleante. Êmese esteve presente em 58,5% dos animais do G1 e em 56,6% do grupo G2. O uso de dexamedetomidina com morfina proporcionou satisfatória sedação, com estabilidade na PAS e efeitos adversos como a bradicardia e vômito. Protocolo CEUA: 5947.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO LEUCÓCITOS ISOLADOS (WBC) EM
STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral (on-line)

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO LEUCÓCITOS ISOLADOS (WBC) EM
STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA PURO RICO EM PLAQUETAS EM
STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA PURO RICO EM PLAQUETAS EM
STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM
STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM
STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

AVALIAÇÃO MICROSCÓPICA DAS DERMATOPATIAS EM CÃES DIAGNOSTICADOS COM
LEISHMANIOSE

TIFANY DA SILVA SATO ROCA
CAMILLA OLIVEIRA RODRIGUES DA MATA
MARLON DURAES
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
LUARA EVANGELISTA SILVA
ADRIANA FALCO DE BRITO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

A pele é porta de entrada para as amastigotas no organismo dos cães, portanto tem um papel importante na patogênese da leishmaniose visceral (LV). A presença de lesões cutâneas, distribuição e intensidade, está associada a resposta imunológica do animal e presença de patologias prévias à infecção. Estudos com enfoque na caracterização das alterações cutâneas contribuem para o conhecimento da patogênese da doença e fornece informações para um diagnóstico precoce. O presente estudo teve como objetivo avaliar microscopicamente as lesões cutâneas em cães diagnosticados com LV na região do Oeste Paulista. Foram utilizados 32 cadáveres de cães eutanasiados com diagnóstico de LV, advindos do Centro de Controle de Zoonoses de Presidente Prudente-SP (protocolo PPD/PEIC 7015). Os animais foram classificados em assintomáticos, oligossintomáticos e sintomáticos. Após identificação das lesões cutâneas, amostras foram coletadas, fixadas em solução formalina 10%, submetidas ao processamento histológico padrão e coloração com hematoxilina & eosina. Na avaliação microscópica, realizou-se a caracterização da resposta inflamatória, identificação de amastigotas e de outras alterações cutâneas (hiperqueratose, hiperplasia e neoplasia) concomitantes. Dos animais avaliados, 62,5% eram sintomáticos, 28,1% oligossintomáticos e 9,4% assintomáticos; os cães sintomáticos apresentaram lesões cutâneas em região de cabeça 85% (pina, periocular, nasal e mucocutânea), tronco (45%), membros anteriores (55%) e membros posteriores (50%). Microscopicamente, 100% das lesões cutâneas apresentaram intensa resposta inflamatória linfoplasmocitária difusa pela derme. Amastigotas dentro e fora de macrófagos foram identificadas em 90% das lesões, predominantemente em derme média e profunda. Outras alterações histopatológicas observadas foram erosão e ulceração superficial (92%), hiperplasia da epiderme (acantose) associada a hiperqueratose (83%) e incontinência pigmentar (30%). Um animal apresentou TVT cutâneo (tumor venéreo transmissível) concomitante a LV, tendo sido identificada presença de amastigotas intratumoral. O infiltrado linfoplasmocitário observado em todos os animais evidenciou que a *Leishmania* spp. desencadeia uma resposta inflamatória imunomediada intensa e difusa na pele infectada. A identificação de amastigotas na maioria das lesões cutâneas fornece embasamento para o diagnóstico da leishmaniose por meio de exame citológico com raspado profundo das lesões. Protocolo CEUA: 7015.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral (on-line)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CARACTERIZAÇÃO MACROSCÓPICA DAS LESÕES CUTÂNEAS EM CÃES DIAGNOSTICADOS COM
LEISHMANIOSE VISCERAL

TIFANY DA SILVA SATO ROCA
MARLON DURAES
CAMILLA OLIVEIRA RODRIGUES DA MATA
LUARA EVANGELISTA SILVA
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
ADRIANA FALCO DE BRITO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença zoonótica, negligenciada e com elevada mortalidade, sendo os cães, os principais reservatórios da LV em áreas endêmicas. Os cães com LV podem apresentar-se assintomáticos, oligossintomáticos ou sintomáticos, dependendo da resposta imune do animal, o que dificulta o diagnóstico clínico da doença. Neste sentido, o estudo das alterações cutâneas observadas em animais com diagnóstico positivo para LV, visa contribuir para o conhecimento da patogênese e diagnóstico precoce. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar macroscopicamente as lesões cutâneas em cães diagnosticados com LV na região do Oeste Paulista. Foram utilizados 32 cadáveres de cães eutanasiados com LV, provenientes do Centro de Controle de Zoonoses de Presidente Prudente-SP (Protocolo PPD/PEIC 7014), no período de Agosto de 2021 a Junho de 2022. Os animais foram classificados em assintomáticos, oligossintomáticos e sintomáticos; foram identificadas as localizações das lesões cutâneas e suas características macroscópicas. Dos animais avaliados, 62,5% eram sintomáticos, 28,1 % oligossintomáticos e 9,4% assintomáticos. Os locais acometidos por lesões cutâneas foram a cabeça (85%), membros anteriores (55%), membros posteriores (50%) e tronco (45%). Na cabeça, as lesões concentravam-se em região periocular, mucocutânea oral, plano nasal e pina; no tronco apresentavam distribuição multifocal e nos membros, regiões de cotovelo, joelho e dígitos. As características macroscópicas observadas foram: alopecia, hiperemia, dermatite descamativa/furfurácea, ulceração e crostas. Além disso, 70% dos animais apresentavam ornicogrifose e 20% hiperqueratose de coxins. A maioria dos animais acometidos por LV na região do Oeste Paulista são sintomáticos e apresentam manifestação cutânea da doença, com múltiplas áreas lesionadas. As alterações macroscópicas observadas foram similares em todos os animais. Estas informações contribuem para a caracterização da população canina com LV na região do Oeste Paulista e fornece subsídios para o diagnóstico precoce desta doença pelos Médicos Veterinários. Protocolo CEUA: 7014.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral (on-line)

Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO LEUCOCITOS ISOLADOS VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral (on-line)

Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) VS LEUCOCITOS ISOLADOS (WBC) VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS (P-PRP) EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM
PLAQUETAS VS LEUCÓCITOS ISOLADOS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA
PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral (on-line)

Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM
PLAQUETAS VS LEUCÓCITOS ISOLADOS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A METICILINA
PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral (on-line)

Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM
PLAQUETAS VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A
METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral (on-line)

Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO BACTERIOSTÁTICO DO PLASMA RICO EM
PLAQUETAS VS PLASMA PURO EM PLAQUETAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS SENSÍVEL A
METICILINA PELO TESTE KILL CURVE ASSAY

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO ENTRE TACROLIMUS, CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS E PLASMA RICO EM
PLAQUETAS NO TRATAMENTO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES

JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
DANIEL ESPINHOSA VIEIRA
LETICIA DA SILVA PANDO
ANA MARIA SIQUEIRA SILVEIRA WEHBE
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
GISELE ALBORGHETTI NAI
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma doença inflamatória, que acomete as glândulas lacrimais, podendo ser uni ou bilateral, provocando a diminuição da porção aquosa do filme lacrimal e/ou excessiva evaporação. O objetivo do estudo foi comparar a eficácia dos tratamentos injetáveis de medicina celular regenerativa com uso de Células-tronco Mesenquimal (CTM) e do Plasma Rico em Plaquetas Homólogo (PRPH) com o tratamento convencional tópico do imunossupressor Tacrolimus 0,03% (T) em cães com CCS. Foram avaliados 30 cães, por 6 meses, divididos em 3 grupos, grupo CTM (10 cães), grupo PRPH (10 cães) e grupo T (10 cães). O grupo T foi utilizado o colírio 2 vezes ao dia, o grupo CTM e o grupo PRP, foram injetados 1 vez ao mês na glândula da terceira pálpebra (0,1 ml), conjuntiva palpebral superior (0,1 ml) e inferior (0,1 ml), totalizando até 3 aplicações, conforme a necessidade com base na melhora dos exames oftálmicos. Nos três grupos foram feitos colírio lubrificante 2 vezes ao dia. Foram feitos exames oftálmicos 1 vez ao mês Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), Teste de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL). O projeto foi aprovado pelo CEUA n. 6412. Os resultados ao final de 6 meses de tratamento foram: média e desvio padrão dos valores do TLS: CTM foi $15,2 \pm 4,6$ mm/min, do grupo PRPH foi $11,8 \pm 5,0$ mm/min e do grupo T $18,1 \pm 5,7$ mm/min. No TRFL em segundos, o grupo CTM apresentou média e desvio padrão de $15,7 \pm 3,9$, o grupo PRPH foi $12,4 \pm 6,4$ e o grupo T foi $12,5 \pm 8,5$. A produção lacrimal aumentou com os tratamentos propostos, sendo que o grupo CTM ficou próximo ao grupo T, seguido do grupo PRP. A qualidade do filme lacrimal teve melhora no grupo tratado com CTM, seguido pelo grupo T em seguida o grupo PRPH. Os animais tratados com CTM, PRPH, tiveram uma melhora na produção e qualidade do filme lacrimal a partir do segundo mês do estudo. Quanto à pigmentação e neovascularização da córnea houve diferenças comparando os tratamentos, tendo uma melhora maior no grupo CTM, seguido do grupo T e grupo PRPH. Conclui-se que os tratamentos com medicina celular regenerativa CTM e PRPH no tratamento da CCS são uma boa opção e que o animal tem uma melhora dos sinais oculares a partir do segundo mês, com diminuição da inflamação, melhora na quantidade e qualidade do filme lacrimal e da saúde ocular, como ocorre no tratamento convencional com Tacrolimus 0,03%. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (Brasil) CAPES - Código de Financiamento: 001 Protocolo CEUA: 6412.

CONTAGEM BACTERIANA TOTAL E ACIDEZ DO LEITE DE PRODUTORES DO CENTRO OESTE
PAULISTA

DANIELLY OCANHA DO NASCIMENTO
LILIANE VOLTARELLI FURINI
BEATRIZ PINHEIRO AMATO
THIAGO LUÍS MAGNANI GRASSI

O leite é um produto obtido da ordenha completa, contínua e ininterrupta, realizada de forma higiênica em vacas saudáveis, bem alimentadas e descansadas. O Brasil é um dos maiores produtores de leite do mundo e apresenta alto consumo, se apresentando como uma importante fonte de proteínas e micronutrientes, proporcionando diversos benefícios para a saúde humana. Para isto, a qualidade do leite merece atenção por toda a cadeia de produção, visto que as alterações nos parâmetros de avaliação do leite cru estabelecido pelas Instrução Normativa 77 (IN 77; 2018), apontam riscos à saúde pública. O objetivo deste trabalho foi avaliar a contagem bacteriana total (CBT), a estabilidade a prova do Alizarol e a acidez titulável de amostras de leite cru de produtores da região centro oeste paulista. Foram analisadas 20 amostras de leite cru obtidas diretamente das fazendas de 20 produtores da zona rural da região centro oeste paulista. Foram realizadas a CBT, por meio de crescimento em ágar PCA (técnica de inoculação em profundidade), a prova do Alizarol, para verificar a estabilidade do leite ao tratamento térmico e a acidez titulável, por meio do teste de Dornic. Os resultados foram comparados aos parâmetros estabelecidos na IN 77. As análises foram realizadas no laboratório de análise de um laticínio de um município do centro oeste paulista. Os resultados indicaram que 35% das amostras não atenderam aos valores estabelecidos para CBT, e 10% para acidez titulável. O aumento da CBT está relacionado a higienização inadequada realizada no processo de obtenção e armazenamento, e/ou por falha no controle da temperatura do leite no tanque de refrigeração. Práticas incorretas proporcionam um ambiente favorável para o crescimento de bactérias fermentativas, que produzem ácido e alteram o resultado de provas, como Dornic e o Alizarol. Neste caso, o Alizarol mostrou-se estável, porém as 2 amostras com maior proliferação de bactérias, foram justamente as que apresentaram alteração no Dornic. Para a CBT permanecer abaixo de 300.000 UFC/ml, é ideal que seja feita a higiene adequada em todas as superfícies de contato, e que possua um armazenamento igual ou inferior a 4,0 °C, como estabelecido na IN 77. Pode-se concluir que 35% das amostras de leite não atenderam aos critérios estabelecidos para CBT, e 10% para acidez titulável, comprovando que houve falhas higiênicas na obtenção e/ou armazenamento, ou controle inadequado da temperatura do leite nos tanques de expansão. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PROBIC/UNOESTE

CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS E ANTIMICROBIANOS EM AMOSTRAS DE LEITE DE
PRODUTORES DA REGIÃO CENTRO OESTE PAULISTA

LILIANE VOLTARELLI FURINI
DANIELLY OCANHA DO NASCIMENTO
BEATRIZ PINHEIRO AMATO
THIAGO LUÍS MAGNANI GRASSI

O leite é um alimento com uma excelente composição e muito utilizado na nutrição humana, o que torna imprescindível os cuidados com a sua qualidade. A higiene na ordenha, a obtenção e o armazenamento são alguns fatores que implicam diretamente no produto final, que deve atender aos parâmetros legais vigentes. A mastite é uma das principais patologias do rebanho leiteiro, sendo que o leite desses animais deve ser descartado, pois junto ao leite também serão eliminados microrganismos patogênicos em grande quantidade, gerando risco ao consumidor que ingerir esse produto. O objetivo deste trabalho foi avaliar a contagem de células somáticas (CCS) e a presença de resíduos de antimicrobianos do leite cru de produtores da região centro oeste paulista. Foram analisadas 20 amostras de leite cru obtidas diretamente das fazendas de 20 produtores da zona rural da região centro oeste paulista. Foram realizadas a contagem indireta de células somáticas do leite por meio de citometria e detecção de resíduos de antimicrobianos pelo Delvotest®. Os resultados foram comparados aos parâmetros estabelecidos na Instrução Normativa nº 77 (2018). As análises foram realizadas no laboratório de análise de um laticínio de um município do centro oeste paulista. Os resultados indicaram que 85% das amostras não atenderam aos valores estabelecidos para CCS e que nenhuma amostra apresentou resíduos de antimicrobianos. O aumento da CCS é proveniente da defesa do sistema imunológico do animal tentando combater o microrganismo patogênico, fazendo com que essas células cheguem ao úbere e posteriormente ao leite. A CCS acima de 500.000 CS/ml indica que esse leite é oriundo de vaca com mastite, sendo assim deverá ser descartado e o animal entrar em tratamento imediatamente com antimicrobianos. Durante esse tratamento, o leite também deverá ser inutilizado durante o período de carência do medicamento, pois resíduos desses fármacos serão eliminados no leite. Após o período de tratamento e de carência do antimicrobiano, esse leite passará por testes para analisar se está apropriado para o consumo e assim esse animal poderá retornar para a ordenha. Os resultados da pesquisa mostraram que 85% das amostras não atenderam as exigências e os animais também não estavam em tratamento, pois não se observa resíduos de antimicrobianos nas análises. Pode-se concluir que 85% das amostras de leite não atenderam aos critérios estabelecidos para CCS. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PROBIC/UNOESTE

DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR PARA FINS DIDÁTICO NO TREINAMENTO DE
OFTALMOSCOPIA DIRETA EM CÃES

ADRIANA SOUZA DE OLIVEIRA
CAROLINA BONILLO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA

Frente ao vínculo entre pessoas e animais de companhia, nota-se a preocupação pelos mesmos e com isso a procura por diferentes especialidades, dentre essas a oftalmologia veterinária. Nesse contexto, o uso da oftalmoscopia direta tem importante papel no diagnóstico e prognóstico de diversas patologias. Modelos alternativos de ensino, como os simuladores, estão cada vez mais presentes na medicina veterinária, resultando na formação de profissionais confiantes e preparados para o mercado de trabalho. Desenvolver um simulador para treinamento de oftalmoscopia direta em cães. Este trabalho não necessitou de aprovação ética, pois não envolveu animais como também informações de seres humanos. Para o desenvolvimento do simulador de fundoscopia direta foi utilizado um manequim canino de pelúcia. No simulador, realizou-se um corte na parte frontal da cabeça próximo às órbitas e inserido zíper para acessar ao interior. Para o globo ocular, utilizou-se uma bola de pingue-pongue com orifício de 1,5cm de diâmetro no centro, cortada transversalmente e seu interior pintado com tinta acrílica preta, com o objetivo de conferir profundidade às imagens de diferentes patologias de fundo de olho que ali são inseridas. Para as imagens utilizou-se papel adesivo fosco, medindo 3,5cm cada foto, todas retiradas de livros digitalizados. As imagens foram fixadas em fichas plásticas para perfeito encaixe no globo ocular e facilitar a troca entre elas. Para a utilização do simulador e aproximação com a realidade clínica se fez necessário o uso de um oftalmoscópio. Finalizada a montagem do simulador, seis profissionais com experiência na prática de oftalmoscopia direta realizaram testes com o protótipo e responderam a um instrumento de avaliação em escala Likert. De acordo com a avaliação realizada, constatou-se que o simulador permite a visualização de estruturas oculares de um fundo de olho normal (100%) como também de suas diferentes patologias (70%). É uma importante ferramenta de aprendizagem da técnica de oftalmoscopia direta em (100%) e um instrumento que confere segurança para realização do procedimento no paciente (100%), além de ser de fácil uso e de baixo custo. O simulador demonstrou ser uma importante ferramenta de aprendizagem, mesmo desenvolvido com materiais de baixo custo foi alcançada a semelhança com paciente real e situação da rotina de um médico veterinário.

DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR PARA PRÁTICA DE PUNÇÃO EPIDURAL LOMBOSSACRA EM CÃES

GIOVANNA AKEMI BRIGNOL CARRERA
JESSICA NARUMI WADA YADA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA

A técnica de anestesia epidural em região lombossacra é um procedimento realizado em diversas cirurgias nos cães. Apesar de ser uma técnica simples, exige prática do médico veterinário, podendo levar a complicações caso seja mal executada. Além deste fator, a proibição do uso de animais vivos para fins educacionais e o alto custo dos simuladores no mercado dificultou o exercício do procedimento por parte dos alunos, resultando em buscas por alternativas acessíveis para treinamentos durante a graduação. Desenvolver um simulador para prática de punção epidural lombossacra em cães. Essa pesquisa foi cadastrada no sistema gestor de pesquisa da instituição e não necessitou de aprovação dos comitês de ética, pois não trabalhou diretamente com animais e informações particulares de seres humanos. Para a confecção do simulador utilizou-se materiais de fácil acesso e baixo custo. Foi confeccionado um manequim semelhante ao posterior de um cão, utilizando tecido pelúcia e preenchido com fibra siliconada. Na região lombossacra, local em que se realiza a punção epidural, foi colocado tecido courino para assemelhar-se a pele. Os ossos da região lombossacra foram feitos em impressora 3D. Entre as vértebras foi usado silicone acético para simular o ligamento interespinhal e para o ligamento amarelo um pedaço de esponja de fibra verde. Para produzir a pressão negativa, a peça óssea foi colocada dentro de um balão de látex gigante e um saco plástico, respectivamente, vedando completamente o "espaço epidural". Para o teste de sucção da gota de anestésico, foi utilizada uma seringa descartável de 60 ml adaptada como uma bomba de vácuo, criando uma pressão negativa no canal vertebral. Cinco profissionais com expertise na área testaram e avaliaram o simulador por meio de um instrumento de avaliação em escala Likert. Os resultados obtidos a partir do instrumento de avaliação indicaram 100% de aprovação do simulador. Foram destacadas características como o realismo do simulador em relação ao posicionamento do animal e consistência das estruturas de importância durante a técnica anestésica e a possibilidade do manuseio dos materiais utilizados no procedimento, colaborando com o aumento da autoconfiança do aluno e segurança do paciente. O simulador desenvolvido utilizando materiais de baixo custo e acessíveis demonstrou ser efetivo para o ensino da técnica anestésica em região lombossacra, colaborando com a formação de profissionais mais confiantes e habilidosos.

DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII EM COMUNIDADES INDÍGENAS
KAINGANG E GUARANI, SEUS CÃES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE CONTATO

FERNANDO RODRIGO DOLINE
JOÃO HENRIQUE FARINHAS DOS SANTOS
LOUISE BACH KMETIUK
ISABELLA BRAGHIN FERREIRA
ROBERTO TEIXEIRA DE SOUZA FILHO
VAMILTON ALVARES SANTARÉM
ALEXANDER WELKER BIONDO

Os povos originários têm historicamente enfrentado exclusão e confinamento em regiões isoladas. Desigualdades socioeconômicas, baixos níveis educacionais, condições de vida complexas, entre outros determinantes sociais e de saúde, podem agravar a situação e aumentar a vulnerabilidade de indígenas às zoonoses. O objetivo do estudo foi avaliar a exposição e infecção por *Toxoplasma gondii* em populações indígenas dos estados do Paraná e de São Paulo (Brasil), seus cães e profissionais de saúde de contato do Distrito Sanitário Especial Indígena Litoral Sul. O projeto foi eticamente aprovado (CAAE 52039021.9.0000.0102 e CEUA 033/2021). Foram coletadas 887 amostras de sangue, sendo 475 de indígenas, 159 de profissionais de saúde e 253 de cães, distribuídas em 9 aldeias de etnia Guarani e Kaingang, localizadas no Paraná (Tekoa Pidoty, Kuaray haxa, Araça-í, Tupã Nhá Kretã e Guaviraty) e em São Paulo (Kopenoty, Tereguá, Ekeruá e Nimuendaju). As amostras foram submetidas à Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para detecção de anticorpos anti-*T.gondii* em humanos (classes IgM e IgG) e em cães (IgG). Os resultados da sorologia foram tabulados junto aos questionários epidemiológicos. No geral, 2,31% (11/475) e 47,78% (228/475) das amostras indígenas apresentaram anticorpos IgM e IgG, respectivamente. Em relação aos profissionais de saúde, foram identificados anticorpos IgM e IgG em 1,88% (3/159) e 40,8% (65/159) das amostras, respectivamente. As amostras dos cães apresentaram valor de 38,3% (97/253) de soropositividade (IgG). As aldeias do Paraná apresentaram soropositividade superior (6,2% IgM; 88,2% IgG) às aldeias de São Paulo (0,3% IgM; 27,3% IgG). Resultado semelhante foi registrado nos cães (60,46% PR; 26,94 SP). A maior soropositividade nos indígenas foi registrada na aldeia Araça-í (93%), enquanto que a menor foi encontrada na aldeia Nimuendaju (10,8%). Em relação aos cães, a maior soropositividade foi registrada na aldeia Kuaray haxa (90,9%) e a menor, na aldeia Tereguá (6,06%). O principal fator associado a maiores índices de infecção consiste no consumo e uso de recursos hídricos sem tratamento e possivelmente contaminados pela precariedade de saneamento em certas localidades. Desse modo, espera-se que esta pesquisa fomente a realização de novos trabalhos que visem ampliar os conhecimentos acerca desse fator de risco e que contribuam para o desenvolvimento e a manutenção da salubridade ambiental dessas comunidades. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CNPq, CAPES e Fundação Araucária. Protocolo CEUA: 033-2021. Protocolo CAAE: 52039021.9.0000.0102

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFICÁCIA ANALGÉSICA E ANTI-INFLAMATÓRIA DA LIDOCAÍNA ADMINISTRADA EM PONTOS DE ACUPUNTURA COMPARATIVAMENTE À VIA INTRAVENOSA EM CADELAS COM PIOMETRA

RENATA NAVARRO CASSU
ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO
CAMILA MENOSSI SUEZA LIMA
MATHEUS GONSALVES
LUIZA GUIMARÃES PERUCHI
GUSTAVO RICCI ZANELLI
TATIANE DOS SANTOS BRUNO
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

As propriedades analgésicas e anti-inflamatórias da lidocaína, administrada por infusão contínua intravenosa (IV) foram demonstradas em condições clínicas, resultando na redução significativa da dor e das citocinas inflamatórias em diversas espécies. Contudo, estudos clínicos desenvolvidos em seres humanos demonstram que esses efeitos foram potencializados pela administração da lidocaína em pontos de acupuntura, técnica denominada farmacopuntura. Avaliar a eficácia analgésica e anti-inflamatória da lidocaína administrada em pontos de acupuntura e por infusão contínua IV em cadelas submetidas à ovariário-salpingo-histerectomia diagnosticadas com piometra. Após aprovação do CEUA (protocolo 5310), 27 cadelas foram pré-medicadas com metadona (0,3 mg/kg IM), seguindo-se a indução anestésica com propofol IV e manutenção com isoflurano. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos (n = 9 por grupo), sendo tratados com lidocaína por infusão contínua IV (2 mg/kg; 50 µg/kg/min) (LIV), lidocaína (1 mg/kg) nos acupontos Estômago-36 e Baço-Pancreas-6, bilateralmente (LAP) e solução salina IV (0,2 mL/kg; 2 mL/kg/h) (SAL). Fentanil (2,5 µg/kg IV) foi administrado para controlar a resposta cardiovascular ao estímulo cirúrgico. Durante 24 horas após a cirurgia, foram avaliados de forma encoberta o grau de analgesia e sedação, além da concentração sérica das interleucinas (IL-6; IL-10), fator de necrose tumoral alfa e da proteína C-reativa. Metadona foi administrada como analgesia de resgate. Empregou-se ANOVA, teste de Tukey, teste de Kruskal-Wallis, teste de Friedman e teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Fentanil foi administrado em 44,4%, 33,3% e 11,1% dos animais dos grupos SAL, LIV e LAP, respectivamente ($p = 0,28$). Os escores de dor e sedação não diferiram entre os grupos. Metadona foi necessária em 33,3%, 33,3% e 11,1% dos animais nos grupos SAL, LIV e LAP, respectivamente ($p = 0,46$). Os marcadores inflamatórios não diferiram significativamente entre os grupos. Houve redução de 56%, 29% e 20% na concentração de IL-6 nos grupos LAP, LIV e SAL, respectivamente, às 24 horas em relação ao basal ($p = 0,13-0,49$). A resposta analgésica e anti-inflamatória sistêmica foi similar nos três tratamentos, com tendência à menor suplementação analgésica perioperatória e redução mais acentuada da concentração sérica de IL-6 nos animais tratados com farmacopuntura. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Fapesp Auxílio Regular (Processo: 2018/13116-0) Protocolo CEUA: 5310.

EFICÁCIA ANALGÉSICA E ANTI-INFLAMATÓRIA DO EXTRATO DE BROMELINA PARA OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA FELINA

RENATA NAVARRO CASSU
MATHEUS ROCHA RIBEIRO

Evidências sugerem que a bromelina é um fitoterápico com potencial analgésico e anti-inflamatório, com indicação para o controle da dor e da inflamação perioperatória. Avaliar a eficácia analgésica e anti-inflamatória, bem como possíveis efeitos adversos da administração de bromelina em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia eletiva. Após aprovação do CEUA (protocolo 7102), 30 gatas saudáveis foram distribuídas aleatoriamente em dois tratamentos, consistindo na administração oral de extrato de bromelina (40 mg/kg; GB, n = 15) ou solução placebo (0,1 mL/kg; GP, n = 15), 90 minutos antes da cirurgia e 12 horas após a primeira dose. A anestesia consistiu de sedação (IM) com meperidina (5 mg/kg) associada à acepromazina (0,05 mg/kg), indução anestésica IV com propofol e manutenção com isoflurano. Durante 24 horas após a extubação traqueal, foram avaliados de forma encoberta o grau de analgesia e inflamação, além de efeitos adversos (sangue oculto nas fezes, alterações na coagulação sanguínea e no perfil bioquímico hepático e renal). Em casos de analgesia insuficiente, foi administrada morfina (0,2 mg/kg IM). Empregou-se o teste-t não pareado, teste exato de Fisher, teste de Mann-Whitney e teste de Friedman ($p < 0,05$). Não houve diferença entre os grupos em relação aos escores de dor e inflamação. Analgesia de resgate foi necessária em 33,3% e 53,3% dos animais do GB e GP ($p = 0,28$), respectivamente. Não foram observadas alterações na coagulação sanguínea, enquanto sangue oculto nas fezes foi detectado em 26,6% e 6,6% das gatas do GB e GP, respectivamente ($p = 0,32$). Houve redução na concentração plasmática de ureia, creatina, gama glutamil transferase e fosfatase alcalina às 24 horas em relação ao basal ($p = 0,04-0,0004$). Concentrações inferiores de creatinina e gama glutamil transferase foram identificadas no GB em relação ao GP ($p = 0,005-0,0001$). A bromelina não incrementou a analgesia e nem reduziu o processo inflamatório comparativamente ao tratamento placebo em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia. Estudos adicionais são necessários para melhor esclarecimento dos efeitos renais e hepáticos desse medicamento em felinos. Protocolo CEUA: 7102.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFICÁCIA CLÍNICA DA ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA COM DIFERENTES VOLUMES DE ROPIVACAÍNA PARA ORQUIECTOMIA FELINA

RENATA NAVARRO CASSU
GABRIELA BRAMBILLO MENEGASSO VIEIRA
ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

Estudos recentes demonstraram que anestesia epidural sacrococcígea (S3-Co1) é mais segura em relação à lombo-sacra, contudo ainda há escassez de informação sobre a utilização dessa técnica para realização de cirurgias em pequenos animais. Avaliar a eficácia clínica da anestesia epidural S3-Co1 utilizando diferentes volumes de ropivacaína 0,5% (0,1 e 0,2 ml/kg) para realização de orquiectomia eletiva em gatos. O estudo foi realizado após aprovação do CEUA (7030). Após a administração intramuscular (IM) de dexmedetomidina (10 µg/kg) em associação à meperidina (5 mg/kg), 24 gatos saudáveis foram distribuídos em dois grupos, sendo tratados pela via epidural S3-Co1 com volume de 0,1 ml/kg (GEP1, n =12) ou 0,2 ml/kg (GEP2, n = 12). Para realização da punção epidural, os animais foram mantidos em plano anestésico superficial, através da administração de isoflurano pela máscara facial. Durante a cirurgia, os animais foram monitorados com relação aos parâmetros cardiorrespiratórios e qualidade da anestesia, avaliada por sistema de escore, sendo realizada suplementação anestésica com propofol por via intravenosa, em caso de anestesia insuficiente. Durante 8 horas após o término da cirurgia, foram avaliados de forma encoberta o grau de sedação através de escala descritiva numérica e o grau de analgesia através da Escala Composta de Dor de Glasgow-Felina (GCMPS, 0-20 pontos) e a Escala Composta Multidimensional-UNESP-Botucatu (ECM, 0-24 pontos). Em caso de analgesia insuficiente, morfina (0,2 mg/kg, IM) foi administrada como analgesia de resgate. A duração do bloqueio motor também foi registrada. Os dados foram avaliados com teste-t, ANOVA, teste de Tukey, teste de Mann-Whitney, teste de Friedman e teste de Fisher ($p < 0,05$). Os parâmetros cardiorrespiratórios não diferiram significativamente entre os grupos e nem ao longo do tempo. Houve necessidade de suplementação anestésica em 16,6% (2/12) e 25% (3/12) dos animais do GEP2 e GEP1, respectivamente ($p = 0,18$). Os escores de dor e de sedação e a duração do bloqueio motor não diferiram significativamente entre os grupos. O requerimento de morfina não variou entre os grupos, sendo necessária suplementação analgésica em 41,6% (5/12) e 58,3% (7/12) dos animais do GEP2 e GEP1, respectivamente ($p = 0,68$). Ambos os volumes de ropivacaína administrados pela via epidural S3-Co1 foram efetivos para realização de orquiectomia felina e semelhantes em termos de analgesia perioperatória. Protocolo CEUA: 7030.

EFICÁCIA DA PREGABALINA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS
SUBMETIDAS À MASTECTOMIA RADICAL UNILATERAL E OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA

RENATA NAVARRO CASSU
LETICIA MARIA DE LIMA CERAZO
TATIANE DOS SANTOS BRUNO
LUIZA GUIMARÃES PERUCHI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

A pregabalina é indicada para o tratamento da dor crônica, sobretudo de origem neuropática em pacientes humanos e veterinários. Contudo, evidências sugerem que o efeito antinociceptivo desse medicamento possa ser favorável também para o controle da dor pós-cirúrgica. Avaliar a eficácia da pregabalina como parte de um protocolo analgésico multimodal em cadelas submetidas à mastectomia radical unilateral e ovário-salpingo-histerectomia. Após aprovação do CEUA (protocolo 6703), em estudo prospectivo, clínico aleatório e encoberto, 24 cadelas diagnosticadas com neoplasia mamária foram distribuídas em dois tratamentos, consistindo na administração oral de pregabalina (4 mg/kg; GP, n = 12) ou solução placebo (0,1 mL/kg; GC, n = 12), 90 minutos antes da cirurgia e 12 horas após a primeira dose. Os animais foram pré-medicados com morfina (0,3 mg/kg IM), seguindo-se a indução anestésica com propofol IV e manutenção com isoflurano, além de infusão contínua IV de morfina (0,12 mg/kg/h). Meloxicam (0,2 mg/kg IV) foi administrado após a intubação orotraqueal. Durante 24 horas após a extubação traqueal, o grau de analgesia foi avaliado utilizando-se Escala Analógica Visual e Escala Composta de Glasgow-forma abreviada (CMPS-SF), além do grau de sedação, através de sistema de score. Morfina (0,5 mg/kg IM) foi administrada como analgesia de resgate, em casos de CMPS-SF \geq 6/24. Os dados foram analisados utilizando-se teste-t não pareado, teste exato de Fisher, teste de Mann-Whitney e teste de Friedman ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os grupos em relação aos escores de dor e sedação ao longo do tempo. Analgesia de resgate foi necessária em 75% (9/12) dos animais de cada grupo, sendo administradas 13 e 14 doses de morfina no GC e GP ($p = 0,71$), respectivamente. A inclusão da pregabalina no protocolo analgésico não incrementou a analgesia e nem reduziu o consumo de opioide comparativamente ao tratamento placebo em cadelas submetidas à mastectomia radical unilateral e ovário-salpingo-histerectomia. Protocolo CEUA: 6703.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EMPREGO DA OZONIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA CARDIOTOXICIDADE PROVOCADA PELO
VENENO DE LACHESIS MUTA MUTA EM RATOS WISTAR

MARIANA ROSSO FRANCO ZANONI
NADIELE TAISE MASSARANDUBA
RAFAELA FRACAROLI INACIO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
RAFAEL STUANI FLORIANO

Os acidentes ofídicos por serpentes da espécie Viperidae e Elapidae representam sério problema de saúde pública nos países tropicais pela frequência com que ocorrem e pela morbi-mortalidade que ocasionam. No Brasil, só no ano de 2021 ocorreram 509 acidentes com serpentes, sendo 307 causados pelas serpentes Lachesis. O acidente laquético caracteriza-se por dor local intensa acompanhado por edema e necrose pronunciados, incluindo alterações sistêmicas graves, como distúrbios cardiovasculares, bradicardia, hipotensão, hemorragias, hepatopatias, lesão renal aguda e trombozes. O objetivo do estudo foi avaliar o papel do ozônio na reparação tecidual cardíaca induzida por veneno ofídico, a qual não é revertida pela aplicação do antiveneno. Foram utilizados 120 ratos Wistar machos foram expostos a L. m. muta (1,0mg/kg - IM) e posteriormente tratados com soro antiofídico Bothrops/Lachesis (6h após) e gás ozônio (30mg/mL - IP) + óleo de girassol ozonizado tópico (3, 6, 24 e 72 horas pós exposição ao veneno). Foram realizadas as aplicações do ozônio 6, 24 e 72h pós exposição ao veneno. Vinte animais por grupo foram anestesiados para coleta de tecido cardíaco (nos momentos 6, 24 e 72h). Foi realizada avaliação morfológica e morfométrica do coração, bem como a produção de colágeno utilizando como ferramenta a dimensão fractal. Os resultados foram submetidos a análise estatística, sendo considerado significativos valores inferiores a 5%. CEUA: 6788. Verificou-se que as principais alterações morfológicas observadas do grupo veneno com 6, 24 e 72 horas foram degeneração e necrose de miócitos, congestão, hemorragia e infiltrado inflamatório neutrofílico. A intensidade do infiltrado inflamatório, congestão e hemorragia foi similar nos 3 momentos. A degeneração e necrose de miócitos foi mais intensa com 72 horas. Com relação ao grupo tratado, verificou-se alterações morfológicas similares as observadas no grupo controle. Aos 24 e 72 horas, observou-se uma redução das alterações vasculares (congestão e hemorragia), degeneração e necrose de miócitos. Com relação a produção de colágeno, verificou-se que os valores médios da dimensão fractal (DF) não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos e momentos. Conclui-se que o emprego da ozonioterapia tópica e sistêmica demonstrou ser eficaz no tratamento adjuvante do anti-veneno polivalente em casos de envenenamento por Lachesis muta muta em ratos e minimiza a cardiotoxicidade causada pela toxina laquética. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 6788.

ICTIOFAUNA DA UNOESTE - TUCUNARÉ (CICHLA OCELLARIS) EM TANQUES DA UNOESTE

ANDERSON MAGALHÃES
YONATHAN ABAD LUCENA GIMÉNEZ
RONDINELLE ARTUR SIMÕES SALOMÃO
HELOISA BARBOZA GREGÓRIO

Os tucunarés pertencentes a família dos Ciclídeos são os peixes esportivos brasileiros mais representativos e são muito procurados pelos pescadores esportivos, especialmente nas represas e açudes onde foi introduzido. O tucunaré-amarelo (*Cichla ocellaris*) tem três barras transversais de coloração preta, o corpo apresenta um padrão de coloração amarelo esverdeado e as nadadeiras dessa espécie são amareladas. O levantamento das espécies representantes da ictiofauna é uma importante ferramenta para verificar a existência de espécies ameaçadas de extinção bem como aquelas que foram introduzidas, permitindo avaliar a diversidade de espécies presentes no local. O objetivo deste trabalho foi descrever a diversidade da ictiofauna local, tendo como objetivos específicos: Avaliar a ocorrência quali-quantitativa do TUCUNARÉ (*CICHLA OCELLARIS*) nos tanques da UNOESTE; Ictioparasitologia das espécies capturadas; tamanho e frequência. O experimento foi nas represas do campus 2 da UNOESTE no período de Setembro de 2021 a Junho de 2022, e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais, nº de protocolo 7000. Foi realizada 1 coleta mensal, em três lagos distintos, com o auxílio de petrechos de emalhar, segundo a legislação em vigor. As amostras coletadas foram identificadas com base na comparação do que é descrita para modelos observados ou semelhantes à amostra. Foram consultados livros, manuais, impressos e a internet. As amostras coletadas foram identificadas, analisadas quanto aos dados biométricos, fotografadas, eutanasiadas e incorporadas ao Acervo Educacional de Ciências Naturais da UNOESTE - AECIN. Foram capturados 4 exemplares de tucunaré - amarelo, com diferentes pesos e tamanhos. Exemplar nº 1, (90 g, 12,5 cm, 19,0 cm); nº 2, (189 g, 17 cm, 23 cm); nº 3, (188 g, 17 cm, 23 cm); nº 4, (222 g, 19 cm, 26 cm), sendo respectivamente, peso, circunferência e comprimento. A média determinada foi (172,1 ± 57,1g; 16,4 ± 2,8g; 22,8 ± 2,9g). Os exemplares capturados não apresentaram parasitas macroscópicos e suas medidas peso, circunferência e comprimento indicam que ainda não atingiram seu desenvolvimento máximo, visto que podem chegar de 3-4 quilos e atingir de 50-80 cm de comprimento. Novos levantamentos são necessários por causa das variações sazonais. A fim de identificar novas espécies, principalmente as potenciais espécies exóticas que porventura foram introduzidas e potencializar os esforços de conservação das espécies nativas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: RECURSOS PRÓPRIOS Protocolo CEUA: 7000.

ICTIOFAUNA DA UNOESTE - VERME DO OLHO (AUSTRODIPLOSTOMUM COMPACTUM) EM
TANQUES DA UNOESTE

ANDERSON MAGALHÃES
YONATHAN ABAD LUCENA GIMÉNEZ
RONDINELLE ARTUR SIMÕES SALOMÃO
HELOISA BARBOZA GREGÓRIO

Austrodiplostomum compactum, é um trematódeo digenético no qual a metacercária parasita os olhos. As cercárias (formas infectantes) penetram ativamente no corpo dos peixes através da pele e da mucosa bucal, se desenvolvem em metacercárias. As metacercárias em casos extremos, pode causar exoftalmia, deslocamento da retina, opacidade do cristalino e cegueira ou até a morte. Além disso, a cegueira ou a visão deficiente torna o peixe mais susceptível à predação, facilitando a transmissão do parasito para o hospedeiro definitivo. O objetivo deste trabalho contempla a realização e identificação do trematódeo *Austrodiplostomum compactum* nas espécies de peixes presentes no lagos do campus II da UNOESTE. O experimento conduzido nas represas do campus 2 da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE no período de setembro de 2021 a junho de 2022, e foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), inscrito sob o nº de protocolo 7000. Foram realizadas 1 coleta mensal, em três lagos distintos, com o auxílio de petrechos de emalhar, puçás e caniço de pesca, segundo a legislação em vigor. As amostras coletadas foram identificadas por meio de literatura especializada, analisadas quanto aos dados biométricos, fotografadas, eutanasiadas e incorporadas ao Acervo Educacional de Ciências Naturais da UNOESTE - AECIN. Durante o período de coletas, foi identificada a presença de *A. compactum* nos olhos de 2 Curimbas e 1 Tilápia. Sendo a frequência de Curimbas parasitadas foi de 1/5 e nas Tilápias 1/4. Adicionalmente observamos a ocorrência de aves piscívoras e de caramujos dos gêneros *Radix* (*Lymnaea*), explicando a presença deste parasita nos lagos. Concluímos que boas práticas de manejo são necessárias a fim de evitar a disseminação deste parasita, sendo necessários estudos futuros para determinar a amplitude das consequências deste parasito nos lagos da Unoeste. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PROBIC Protocolo CEUA: 7000.

IMPACTO DA ADMINISTRAÇÃO DO MAROPITANT NO PONTO DE ACUPUNTURA ESTÔMAGO-36
SOBRE O REQUERIMENTO ANESTÉSICO E ANALGÉSICO DE CADELAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-
SALPINGO-HISTERECTOMIA

RENATA NAVARRO CASSU
DANIEL ESPINHOSA VIEIRA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
GUSTAVO RICCI ZANELLI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

A administração de fármacos em pontos de acupuntura, técnica denominada farmacopuntura, é um método descrito para potencializar o efeito terapêutico de diversos medicamentos em seres humanos e animais. Investigar o impacto da farmacopuntura com maropitant sobre o requerimento anestésico e analgésico, comparativamente, à administração SC desse medicamento em cadelas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia. Trinta e seis cadelas foram sedadas pela associação intramuscular de dexmedetomidina (5 µg/kg) e meperidina (5 mg/kg), seguindo-se a indução anestésica com propofol intravenoso (IV) e manutenção com isoflurano. Após a intubação orotraqueal, os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos experimentais (n = 12 por grupo), consistindo na administração de maropitant (1 mg/kg) por via SC (GSC), no ponto de acupuntura Estômago 36, bilateralmente (GAP) e sem tratamento com maropitant (GC). A concentração final expirada de isoflurano (ETiso) foi ajustada para manter os animais em plano anestésico cirúrgico e inibir a resposta cardiovascular perante o estímulo nociceptivo. Fentanil (2,5 µg/kg, IV) foi administrado nos casos em que o incremento da ETiso > 1,6% não foi suficiente para inibir a resposta simpatomimética intraoperatória. Durante 24 horas após a extubação traqueal, o grau de analgesia foi mensurado de forma encoberta utilizando-se VAS e Escala Composta de Dor de Glasgow (CMPS-SF). Em casos de CMPS-SF >= 6/24, foi administrado morfina (0,5 mg/kg, IM). Empregou-se ANOVA, teste de Tukey, teste qui-quadrado e teste de Kruskal-Wallis (p < 0,05). CEUA Unoeste 6360. Os valores médios de ETiso não diferiram entre os grupos (1,23 ± 0,13; 1,28 ± 0,11; 1,29 ± 0,12; GSC, GAP e GC, respectivamente) (p = 0,49). Suplementação analgésica perioperatória foi necessária em 16,6%, 16,6% e 33,3% dos animais dos grupos GSC, GAP e GC, respectivamente (p = 0,52). Os escores de dor não diferiram significativamente entre os grupos. Não houve evidência de incremento da analgesia perioperatória nos grupos tratados com maropitant em relação ao tratamento controle. A farmacopuntura não potencializou o efeito analgésico desse medicamento em cadelas saudáveis submetidas à ovário-salpingo-histerectomia eletiva. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Fapesp Bolsa IC (Processo: 2020/10793-1) Protocolo CEUA: 6360.

IMPACTO DA ANESTESIA PERIDURAL SACROCOCCÍGEA E LOMBO-SACRA NA ANALGESIA PERIOPERATÓRIA DE GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

RENATA NAVARRO CASSU
JÚLIA OLIVEIRA LIMA ZAHRA
GUSTAVO RICCI ZANELLI
TATIANE DOS SANTOS BRUNO
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

Estudos recentes demonstraram que a anestesia peridural sacrococcígea resultou em estabilidade cardiovascular e analgesia satisfatória em gatos submetidos à diferentes procedimentos cirúrgicos, com a vantagem de reduzir o risco de lesão medular em comparação ao bloqueio lombo-sacro. Contudo, não há informações sobre a utilização dessa técnica em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia (OSH). Comparar efeito da anestesia peridural sacrococcígea (S3-Co1) em relação à lombo-sacra (L7-S1) sobre o requerimento anestésico e analgésico de gatas submetidas à OSH. Após aprovação do CEUA (6296), 36 gatas provenientes da rotina cirúrgica da Unoeste, foram sedadas com acepromazina (0,05 mg/kg) associada à meperidina (6 mg/kg), por via intramuscular (IM). A indução anestésica foi feita com propofol intravenoso (IV), seguindo-se a manutenção com isofluorano. Após a estabilização da anestesia, os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos (n = 12 por grupo), consistindo na administração de 1 mg/kg de levobupivacaína 0,5% no espaço peridural sacrococcígea (GSC), lombo-sacro (GLS) e sem tratamento com anestesia peridural (GC). Frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica, oxicapnografia e concentração final expirada de isofluorano (ETiso) foram registradas durante a cirurgia. Fentanil (2 µg/kg, IV) foi administrado para controlar a resposta cardiovascular ao estímulo cirúrgico. O grau de analgesia e de sedação foram mensurados durante 8 horas após extubação traqueal. Morfina (0,2 mg/kg, IM) foi administrada como analgesia de resgate. Os dados foram analisados com ANOVA, teste de Tukey, teste de Kruskal-Wallis, teste de Friedman e teste qui-quadrado (p < 0,05). A ETiso foi inferior no GSC e GLS em relação ao GC (p = 0,006 - 0,048) durante a ligadura dos ovários e útero. O requerimento de analgesia intraoperatória foi superior no GC em relação ao GSC e GLS (p = 0,048). Os escores de dor e de sedação não diferiram entre os grupos. Analgesia de resgate pós-operatória foi necessária em 50%, 41,6% e 50% dos animais do GSC, GLS e GC, respectivamente (p = 0,22). Como parte de um protocolo de anestesia balanceada, o bloqueio peridural S3-Co1 foi tão efetivo quanto o L7-S1 para reduzir o requerimento anestésico e analgésico no período intraoperatório de gatas submetidas à OSH. Contudo, nenhuma das técnicas incrementou a analgesia pós-operatória em relação ao tratamento controle. Protocolo CEUA: 6296.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

INFLUÊNCIA DO PLANO NUTRICIONAL NA PRÉ E PERIPUBERDADE DE BORREGAS SOBRE A
ABUNDÂNCIA RELATIVA DE RNAM DE IGF1/IGFBP3 EM CORPO LÚTEO

HELENA CRISTINA RIBEIRO KOHARATA SANTOS
INES CRISTINA GIOMETTI
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI
LETÍCIA ALENCAR MAILHO RODRIGUES
NATHALIA SANT ANA DE ALMEIDA
MARIA EDUARDA VASQUES CORTIÇO
LILIAN FRANCISCO ARANTES DE SOUZA
CALIÊ CASTILHO SILVESTRE

O status nutricional é o principal fator que influencia a habilidade do animal para se reproduzir. O início da puberdade e a manutenção da função reprodutiva estão fisiologicamente ligados à nutrição e a condição corporal. Variações nutricionais influenciam o metabolismo, com consequente reflexo nas concentrações de hormônios e seus receptores. Portanto, objetivou-se investigar a influência de três diferentes planos nutricionais na pré e peripuberdade em borregas por meio da abundância relativa de RNAm do fator de crescimento semelhante a insulina 1 (IGF-1) e da proteína ligadora de IGF3 (IGFBP3) em corpos lúteos de diestro. Para a obtenção dos CLs, foram utilizadas 24 borregas (7/8 Dorper), com idades entre 6 e 7 meses que foram aleatoriamente distribuídas em 1 de 3 grupos alimentares. G-Sub (70%-80% da exigência do National Research Council [NRC]); G-Control (100-110% [NRC] e G-Super (140% [NRC]). As borregas do G-Sub (n=8) e G-Control (n=8) foram mantidas em pastagem de Panicum maximum cv. Tanzânia com acesso a água e sal mineral ad libitum e apenas as do grupo G-Super receberam 1,5% do peso vivo de ração comercial duas vezes ao dia. As borregas do G-Super (n=8) ficaram confinadas durante todo o período experimental, recebendo dieta total, na proporção volumoso concentrado de 20:80, contendo 16% de PB e 72% de NDT, visando ganho de peso diário de 200g/dia conforme NRC, sendo o acesso à água e sal mineral ad libitum. Inicialmente as ovelhas receberam em média de 4,5 a 5% do peso vivo. Com peso corporal de 35kg foram sincronizadas pela inserção de um dispositivo vaginal de progesterona (CIDR®) por 12 dias. No dia da retirada do implante (D12) administrou-se, por via IM, 0,075mg de cloprostenol e 300UI de gonadotrofina coriônica equina e oito dias após foram abatidas e amostras de CLs foram processadas para posterior análise. Fragmentos dos CLs foram depositados em nitrogênio líquido (-196oC) e armazenados a -80oC foram utilizados para realização da RT-qPCR. Esses fragmentos foram submetidos ao protocolo de extração do Trizol® (ThermoFisherScientific®) de extração total. A transcrição reversa foi realizada utilizando Superscript® III (Invitrogen TM, Termo Fisher Scientific, Brasil), seguindo protocolo do fabricante. CEUA 6595 Não foi observado efeito do manejo nutricional na abundância relativa do IGF ($p= 0,3277$) e da IGBP3 ($p= 0,12$). Concluímos que os diferentes planos nutricionais ofertados para as borregas na pré e peripuberdade não influenciam no sistema IGF. Protocolo CEUA: 6595.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE LITÍASES VESICAIS IDENTIFICADAS EM EXAME
ULTRASSONOGRÁFICO EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE
SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CISTOTOMIA NO PERÍODO DE 5 ANOS (2016-2021)

PAMELLA GODINHO GUTIERRES
JOSIANE CRISTINA DA SILVA
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
REJANE BATISTA BRINHOLI

Os cálculos vesicais são uma das principais alterações de bexiga em pequenos animais. Cães de pequeno porte tendem a apresentar maior predisposição genética para a ocorrência das urolitíases, já que estes apresentam uma frequência e volume urinário inferior quando comparados aos demais, apresentando então um aumento na concentração de minerais na urina. O diagnóstico geralmente tem como base a anamnese detalhada, com associação aos sinais clínicos de disúria, hematúria e polaciúria, análises laboratoriais e confirmação com o exame ultrassonográfico, pois a ultrassonografia abdominal é considerada uma das melhores técnicas para o diagnóstico da litíase urinária, já que a grande maioria dos urólitos vesicais normalmente podem ser visibilizados neste exame. O presente estudo teve como objetivo conhecer a ocorrência e prevalência de litíases vesicais nos cães atendidos no Hospital Veterinário (HV) da UNOESTE em um período de 5 anos para compreender a frequência desta patologia, e a importância que os exames de imagem possuem para a elucidação destes diagnósticos. O levantamento de dados foi realizado após análise dos registros e prontuários de cães submetidos a cistotomias realizadas no HV; a partir desses dados pesquisou-se a realização da ultrassonografia positiva ou não para a presença de litíase vesical de cada um dos pacientes. Assim foi levantada a frequência descritiva dessa patologia nos cães atendidos, caracterizando-se a frequência absoluta (n) e percentual (%) da incidência da patologia com base em idade, sexo, porte e raça. Foram encontrados 28 cães que apresentaram litíases vesicais, com idade entre 3 a 6 anos (39,28%), 7 a 11 anos (39,28%) e 12 a 14 anos (23,08%), média de idade de 7,5 anos e com média de peso de 9,9 KG, sendo 20 (71,43%) fêmeas e 8 (28,70%) machos. Raças de porte pequeno foram as mais acometidas, 25 no total (89,28%) (3 Dachshunds, 5 Lhasa Apsos, 1 Maltês, 1 Pequinês, 1 Pinscher, 1 Poodle, 2 Schnauzers, 7 Shih-tzus, 3 SRD e 1 Yorkshire), onde os cães da raça Shih-tzu totalizaram 25% (7/28) seguidos de cães da raça Lhasa Apso 17,86% (5/28). Cães de porte grande totalizaram 10,71% (3), todos machos. Conclui-se que as fêmeas caninas são mais propensas a apresentarem litíases vesicais em relação aos machos e, cães da raça Shih-tzu foram os mais acometidos dentre as raças de pequeno porte (6 fêmeas e 1 macho) atendidas no HV da UNOESTE que realizaram a ultrassonografia abdominal e foram submetidas à cirurgia de cistotomia. Protocolo CEUA: 7110.

LEVANTAMENTO DE DADOS CLÍNICOS E ÓBITOS EM CÃES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM UM HOSPITAL ESCOLA ENTRE 2017 E 2021

LUANA OLIVEIRA DOS SANTOS
MAISA FERREIRA PATUSSI
ADRIANA FALCO DE BRITO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose parasitária grave, com acometimento sistêmico em cães. O tratamento para cães foi liberado a partir de 2017 com uma única droga de alto custo que controla os sinais clínicos e reduz a transmissibilidade, sendo necessário o acompanhamento frequente do paciente para reavaliações periódicas e verificação de recidivas. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento de dados dos pacientes em tratamento do LVC no HV da Unoeste no período de agosto 2017 a dezembro 2021, identificar fatores de risco para óbito dos pacientes em tratamento e verificar se há relação de risco de recidiva com a situação clínica do animal no início do tratamento. Os pacientes foram selecionados por meio do controle de tratamento realizado pela pesquisadora responsável. Os dados anotados foram os seguintes: idade, estadiamento clínico no início do tratamento, presença ou ausência de tratamento anterior e qual o protocolo, ocorrência de recidivas e de abandono de tratamento e se houve óbito no período. Os dados foram analisados em tabelas 2X2 para cálculo do odds ratio (OR) e analisados por meio do cálculo do intervalo de confiança e teste do qui-quadrado por meio da ferramenta EpiInfo 7? com significância de 95%. Foram submetidos ao tratamento 84 pacientes no período, 04 foram excluídos do estudo porque morreram de causas não relacionadas à LVC. A idade média foi de 07 anos. 21 (26,25%) já haviam sido tratados antes, apenas 4 deles (5%) tinham utilizado miltefosina. A maior parte dos pacientes 37 (46,25%) se apresentava no estadiamento 2a, seguido de estadiamento 1 com 20 (25%) pacientes, estadiamento 2b com 18 (22,5%) pacientes e estadiamento 3, com 5 pacientes (6,25%). 60% dos cães compareceram ao retorno semestral, 20% dos tutores suspenderam a medicação por conta própria e 25% foram a óbito no período estudado. Pacientes classificados nos estágios 2b e 3 tiveram risco de óbito aproximadamente 13X maior (OR: 13,222, $p < 0,05$). 24 cães (30%) tiveram recidiva no período estudado e risco de óbito 3x maior (OR:3,286, $p < 0,05$). Quanto ao estadiamento, o 2b teve risco de óbito significativamente maior que os demais (OR:4,636, $p < 0,05$). Nossos dados não indicam que o estadiamento inicial possa ser indicador de risco de recidiva. os fatores de risco associados ao óbito dos pacientes no período estudado foram estadiamento 2b e 3 e a ocorrência de recidiva.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO DE ISOLAMENTOS MICROBIOLÓGICOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS
RESISTENTE À METICILINA (MRSA) NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE ENTRE 2006 A 2021

HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
RODRIGO COSTA DA SILVA

As infecções nosocomiais em hospitais veterinários vêm ganhando destaque mundial pelo aparecimento de bactérias multirresistentes. Fômites e ambientes contaminados, associado a falhas no tratamento, favorecem a ocorrência destas infecções. *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*), bactéria pertencente a microbiota da pele e fossas nasais, pode adquirir resistência a antibióticos (beta)-lactâmicos ao produzir a enzima (beta)-lactamase. Temos *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento dos isolamentos de MRSA em amostras clínicas de animais atendidos no Hospital Veterinário, Unoeste, entre 2006 e 2021. Realizou-se levantamento de resultados de isolamentos de MRSA em amostras clínicas animais no período de 2006 a 2021. Os diagnósticos foram realizados pelo serviço diagnóstico no Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva I (MVP-I) no Hospital Veterinário, Unoeste. Os dados obtidos foram espécie, amostra, período e antibiograma. Isolamentos de *S. aureus* que apresentaram resistência para os (beta)-lactâmicos oxacilina e/ou cefalotina foram considerados MRSA e incluídos no estudo. Os dados obtidos foram analisados descritivamente. Foram realizados 7153 exames no MVP-I, sendo 1278 (17,87%) exames para isolamento bacteriológico. Destes, 25 (1,96%) isolamentos de MRSA foram obtidos, com maior ocorrência nos anos de 2020 (7; 28%) e 2019 (4; 16%), em fêmeas (13; 52%), nas espécies canina (8; 32%) e felina e bovina (5; 20%), animais em idade adulta (10; 40%), e em amostras de leite (7; 28%) ou de secreção nasal (3; 12%). Falhas no tratamento prescrito pelos clínicos e cirurgias veterinárias, assim como atendimentos de casos externos infectados com MRSA, favorecem o aumento da frequência deste tipo de bactéria entre os animais atendidos no Hospital Veterinário. Animais atendidos em clínicas e hospitais veterinários, mesmo sem sinais clínicos específicos, podem ser potenciais transmissores da bactéria, uma vez que podem atuar como reservatórios, gerando risco para a saúde animal e saúde pública. Conclui-se que a bactéria MRSA está circulante no Hospital Veterinário da Unoeste e levanta-se a hipótese de que a frequência aumentada nos últimos anos se deva as falhas no tratamento de animais infectados com *S. aureus* encaminhados para casa, após retorno em consulta, assim como higienização. Órgão de fomento financiador da pesquisa: -

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITE INFECCIOSA CANINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO
DA UNOESTE

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

MANEJO PROFILÁTICO SANITÁRIO EM CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM ALTO FLUXO DE ANIMAIS

FERNANDA NOBRE BANDEIRA MONTEIRO
TATIANA ISSA UHERARA BERTON
MAURICIO DE FARIA SILVA
ANDRESSA FERNANDA DE OLIVEIRA MAGALHÃES
ROGERIO GIUFFRIDA

Centrais de inseminação artificial (IA) que exportam sêmen devem manter um rigoroso controle sanitários dos touros, especialmente quando existe um alto fluxo de animais nas instalações e os doadores são provenientes de diferentes regiões consideradas endêmicas para várias doenças. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos procedimentos de controle sanitário adotados em uma Central de IA localizada na região Oeste do Estado de São Paulo. Foram obtidas junto à Central de IA informações referentes aos procedimentos de biossegurança (exames preventivos e de monitoria sanitária), fluxo de animais dentro nas instalações (idade e tempo em anos de permanência dos animais no local) e origem (município e estado), entre os anos de 2019 e 2021. A partir destes dados foram calculadas a incidência das doenças infecciosas monitoradas, idade média (anos) e o tempo médio (dias) que os touros permaneceram em serviço nas instalações da empresa. Um mapa de fluxos com o município de origem dos animais foi construído para verificar as regiões que predominantemente enviaram touros para a Central de IA. Entre 2019 e 2021 foram mantidos em serviço na Central de IA, 562 touros (idade média = 5,2 anos) e que permaneceram dentro das instalações, em média, por 584 dias. Os touros foram provenientes de 170 municípios e 18 estados do Brasil, notadamente das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A Central de IA adotou como medidas sanitárias no período: fiscalização de documentação de transporte (exames de Brucelose e Tuberculose dentro da validade), exame clínico geral e quarentena em piquete separado, vacinação (febre aftosa e clostridioses), vermifugação e exames preventivos obrigatórios para doenças venéreas bacterianas (campilobacteriose genital bovina), parasitárias (tricomonose) e virais (diarréia viral bovina), além de testes para brucelose, tuberculose e andrológico. Para touros que doaram sêmen destinado à exportação, foram procedidos exames para Febre Aftosa, Língua Azul, Leucose Enzoótica Bovina e Rinotraqueíte Infecciosa Bovina. Todos os exames foram realizados em laboratório oficial no Brasil. No período considerado, a incidência de doenças de controle obrigatório em touros doadores de sêmen, acima mencionadas, foi nula. No período considerado, a Central de IA cumpriu as exigências sanitárias exigidas por lei e não registrou enfermidades de controle oficial (incidência nula), o que sugere que os procedimentos de biossegurança adotados foram adequados.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

MODELO ALTERNATIVO DO SISTEMA REPRODUTOR DE FÊMEA BOVINA PARA TREINAMENTO DE PRÁTICAS OBSTÉTRICAS

LUCIANA JULIA MARTINS DE ABREU
NATHALIA DE SOUZA BARBOSA
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA

Modelos alternativos no ensino da medicina veterinária estão cada vez mais presentes nas instituições, entretanto, o alto valor dos simuladores dificulta sua aquisição. Essa realidade faz com que protótipos de baixo custo sejam desenvolvidos dentro dos centros acadêmicos, oferecendo aos discentes a oportunidade da vivência prática frente a situações da rotina veterinária. Desenvolver um simulador do sistema reprodutor de uma fêmea bovina para o treinamento de práticas obstétricas. Para o desenvolvimento do simulador foram priorizados materiais de baixo custo e fácil acesso. A mucosa vaginal e todo o revestimento do simulador foram confeccionados em uma câmara de ar, onde seu acesso foi feito com zíper. A Cérvix Foi produzida de acordo com seu formato anatômico a partir de silicone acético. O corpo do útero possui 12 cm de comprimento e 9 cm de largura e ao final é bipartido e neste local estão os ovários revestidos por um tecido (chiffon). As conexões entre as estruturas foram realizadas utilizando linha de nylon. Para o exterior foi usada uma caixa de plástico medindo 58 cm x 37 cm x 38 cm. O osso pélvico bovino foi fornecido pelo laboratório de anatomia em medicina veterinária. O sistema reprodutor foi fixado na pelve através de faixas de tecido soft. Após posicionar o sistema reprodutor no interior da caixa, o exterior foi coberto com manta acrílica siliconada. O acabamento foi feito em TNT preto com manchas brancas. O simulador foi avaliado por doze profissionais da área de reprodução de grandes animais que analisaram o recurso e sua viabilidade por meio de um questionário do tipo Likert. Entre os avaliadores, 50% concordaram que a aparência do simulador se assemelhava ao animal real. Cerca de 60% e 75%, respectivamente, disseram que foi possível palpar as estruturas anatômicas e que a inserção do aplicador na cérvix foi realizada com sucesso. Vale destacar também que 75% dos profissionais concordaram que o simulador é viável e 67% disseram que favorece a compreensão pelo aluno, o que demonstra o sucesso do protótipo. O baixo custo para a confecção do simulador, cerca de 180,00 reais, foi destacado por 80% dos avaliadores. O modelo alternativo demonstrou ser eficiente para a construção do conhecimento de profissionais e de alunos, principalmente antes do treinamento em animais vivos, cumprindo assim, as normas vigentes para o bem estar animal.

PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS E OXIDATIVO DO LEITE DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM
CONCENTRADO DE URUCUM (BIXA ORELLANA L.) A PARTIR DO TERÇO FINAL DA GESTAÇÃO

GABRIELLA CAPITANE SENA
LETICIA JALLOUL GUIMARAES DE SOUZA
GUSTAVO PAIÃO DOS SANTOS
ISABELLA GUARTIERI DA SILVA
LEONARDO LIMA SALATA
GIOVANA MARTINS DE SÁ
DIONÍSIO PEDRO KUHN LOPES PINHEIRO
GABRIEL LOURENÇO
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

A gestação e lactação em ovelhas são períodos cruciais e geralmente críticos devido a exigência nutricional da matriz em manter-se e conseguir nutrir seus cordeiros, demandando de seu organismo o bom funcionamento do mesmo e ótimo aproveitamento dos nutrientes ingeridos. O urucum possui um carotenoide chamado bixina, que tem sido pouco explorada como suplemento animal, uma vez que, mesmo com poucos relatos científicos na nutrição animal, a ação antioxidante tem se mostrado efetiva nos produtos da produção ovina, seja carne ou leite. Objetivou-se avaliar os efeitos do uso do concentrado de Urucum sobre a capacidade antioxidante e perfil de ácido graxos do leite de ovelhas suplementadas a partir do terço final de gestação, durante diferentes fases da lactação. Foram utilizadas 39 ovelhas, mestiças Dorper que permaneceram em piquetes rotacionados de Panicum Maximum cv Tanzânia, as quais foram divididas em três grupos (n=13) experimentais: controle (sem adição de concentrado de urucum na dieta); tratamento 2 com 1,5% e tratamento 3 com 3% de concentrado de urucum na ração, sendo colhidas amostras de leite das ovelhas no dia 10, 25 e 45 pós-parto, sendo um esquema fatorial 3x3. A extração para o perfil de ácidos graxos foi feita na Universidade do Oeste Paulista, pelo método de congelamento, descongelamento e centrifugação em solução de n-heptano e KOH/metanol. A leitura do extrato foi realizada em cromatógrafo gasoso para obtenção do perfil de ácidos graxos. Para a análise antioxidante de redução do ferro (FRAP) foi utilizada a metodologia de Benzie e Strain (1996) e para o método de captura do radical 2,2'-azinobis (3- etilbenzotiazolina-6- ácido sulfônico) (ABTS+) foi utilizada a metodologia de Re et al. (1999). Os dados foram submetidos ao teste de análise de variância (ANOVA) para dados pareados. CEUA Unoeste 7020. Não houve diferença estatísticas entre os tratamentos, sem ou com diferentes níveis de concentrado de urucum para os ácidos graxos saturados encontrados: C6:0 ácido capríco, C8:0 ácido caprílico, C14:0 ácido mirístico e C16:0 ácido palmítico e para o método FRAP. Para o método ABTS+ houve interação entre o tratamento e tempo de lactação onde aos 10 dias de lactação o maior nível de inclusão de concentrado aumentou a capacidade de captura do radical ABTS+ do leite. Com os resultados apresentados conclui-se que a adição de concentrado de urucum na dieta de ovelhas a partir do pré-parto pode melhorar a capacidade antioxidante do leite. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 7020.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PERFIL DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO À CARNE OVINA NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

ISABELLA GUARTIERI DA SILVA

RICARDO FIRETTI

LETICIA JALLOUL GUIMARAES DE SOUZA

LEONARDO LIMA SALATA

GABRIELLA CAPITANE SENA

MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

A ovinocultura se apresenta como excelente alternativa para pequenas e médias propriedades rurais, pois se trata da criação de animais de pequeno porte, dóceis e com ciclo produtivo completo em um ano. A carne ovina tem grande destaque no grupo de carnes vermelhas devido ao seu valor nutritivo, podendo destacar as porcentagens de vitaminas do complexo B, ferro, zinco, cálcio e potássio. Em função desse cenário promissor e do baixo consumo deste tipo de carne, torna-se importante conhecer o perfil dos atuais consumidores. O objetivo do presente estudo foi verificar o consumo de carne ovina na cidade de Presidente Prudente-SP, levando em consideração, as principais preferências sobre esta carne e seu conhecimento sobre a mesma. Foi realizado levantamento original a 140 pessoas no município de Presidente Prudente SP utilizando questionário composto por 13 perguntas através do Google Forms, sob protocolo CAAE 47047621.0.0000.5515. Os dados obtidos foram tabulados e uma subamostra formada por consumidores de carne ovina foi submetida a análises de estatística descritiva e multivariada. Os resultados demonstraram que há interesse dos entrevistados no aumento da frequência de consumo, passando de uma a duas vezes ao ano para o consumo bimestral. Além disso, foi possível observar que a carne ovina é ainda essencialmente adquirida diretamente de produtores rurais (40% dos entrevistados); consumida no próprio domicílio (50%), na casa de parentes e amigos (40,5%); geralmente grelhada e assada na brasa (57%) ou assada no forno (29%). Por sua vez, a análise estatística multivariada apontou que os níveis de insatisfação de consumidores com a disponibilidade de produtos em supermercados continuam elevados; que famílias com menores níveis de renda possuem grande interesse em aumentar a frequência de consumo; que o ponto de cozimento preferido da carne tem relação direta com a forma de preparo. Ademais, a saudabilidade nutricional da carne ovina obteve o reconhecimento de 87,3% dos entrevistados e deveria ser explorada mercadologicamente pois tem relação direta com o interesse no aumento da frequência de consumo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CAAE: 47047621.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PLASMA RICO EM PLAQUETAS INJETÁVEL ASSOCIADO OU NÃO COM ÔMEGA 3 ORAL NO
TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES

WILLIAM DOS SANTOS VILLA
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
DANIEL ESPINHOSA VIEIRA
LETICIA DA SILVA PANDO
MARIANA SOUSA ZILLIANI
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
GISELE ALBORGHETTI NAI
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma doença inflamatória crônica degenerativa, preferencialmente imunomediada, que acomete as glândulas lacrimais e a superfície ocular, que provoca a diminuição da porção aquosa da lágrima e/ou excessiva evaporação do filme lacrimal, pela deficiência da porção lipídica. O tratamento convencional consiste no uso de imunossupressor tópico na forma de colírio. O objetivo do estudo foi comparar a eficácia do uso do plasma rico em plaqueta homólogo injetável (PRPH), associado ou não com ômega 3 via oral (PRPHO) em cães acometidos com CCS. Foram avaliados 22 cães, por 6 meses, atendidos pelo setor de oftalmologia do hospital veterinário da UNOESTE, acometidos com CCS. O projeto aprovado pela comissão de ética no uso de animais (CEUA) 6433. Os animais foram divididos em dois grupos: Grupo PRPH (11 cães), grupo PRPHO (11 cães). Grupo PRPH, aplicação de 0,3 ml de PRPH, sendo 0,1 ml na glândula da terceira pálpebra, 0,1 ml na conjuntiva palpebral inferior e 0,1 ml na conjuntiva palpebral superior de ambos os olhos, uma aplicação a cada 30 dias, totalizando até 3 aplicações, e o grupo PRPHO, a mesma conduta do grupo PRPH em relação as aplicações do plasma, associado à suplementação de ômega 3 via oral, durante 6 meses. Nos dois grupos foram feitos colírio lubrificante 2x/dia. Foram realizados exames oftálmicos 1x/mês, Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), Teste de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL), Teste de Fluoresceína (TF) e Teste de Lissamina verde (TLV). Ambos os grupos apresentaram melhora na produção e qualidade do filme lacrimal e da superfície ocular. A média e desvio padrão dos valores do TLS em mm/min ao final do experimento foram do grupo PRPH $11,8 \pm 6,4$ mm/min e do grupo PRPHO $15,6 \pm 5,8$ mm/min. No TRFL em segundos foram, a média e desvio padrão do grupo PRPH de $12,4 \pm 6,4$ e do grupo PRPHO $19,8 \pm 8,1$. Tanto o uso de PRP quanto o uso do PRP suplementado com ômega 3 por via oral foram eficazes no tratamento de CCS em cães, porém o uso de PRP injetável associado à suplementação oral de ômega 3 mostrou desempenho maior na melhora quantitativa como qualitativa do filme lacrimal, demonstrando a importância dessa suplementação como um modo de melhorar a eficácia desse tratamento. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 6433.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PUBERDADE DE NOVILHAS DA RAÇA BRAHMAN

ALEX ARIKAWA MIYASAKI
CARINE SANTANA DE BIAZI
LAURA CACIARI TAVARES DE ARAUJO
MELISSA ZIGLIO SCUDELLER
AMANDA TALYS SAMPAIO
JOAO HENRIQUE MARCELINO DE OLIVEIRA SOARES
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI
INES CRISTINA GIOMETTI
CALIÊ CASTILHO SILVESTRE

Os custos de produção fazem com que o atraso para o início da puberdade seja um dos entraves da pecuária. Além disso, para o melhoramento genético, a precocidade ao primeiro parto é importante, pois diminui os intervalos entre as gerações e aumenta a vida reprodutiva das fêmeas. O início da puberdade e a manutenção da função reprodutiva estão fisiologicamente ligados à nutrição e à condição corporal. A presente pesquisa objetivou avaliar a taxa de prenhez de novilhas submetidas a teste de eficiência alimentar visando antecipar a puberdade. Foram utilizadas 35 novilhas PO (pura de origem) da raça Brahman, com 8 a 14 meses de idade, confinadas por 146 dias (30 em período de adaptação e 116 dias de confinamento) recebendo água, sal mineral e dieta a base de silagem de milho (45%), milho moído (15%) e concentrado com 20 % de proteína bruta (40%) ad libitum. As fêmeas foram divididos em 2 grupos por idade (Grupo 1 média de 12,45 meses no início do experimento e Grupo 2 média de 9,5 meses). Foram observados ao final do período de confinamento médias de peso e ganho de peso médio diário de 356kg e 0,856kg/dia para o grupo 1 e 297,25kg e 0,873kg/dia para o grupo 2. As novilhas foram pré-induzidas à puberdade pela aplicação intramuscular de 2,5 mL Progesterona 7%, Progescio® e após 30 dias foi realizado protocolo hormonal para IATF (inseminação artificial em tempo fixo). Inicialmente no D0 foi aplicado Benzoato de Estadiol, Ric-BE®, 2 mL intramuscular (IM) concomitante a inserção de implante vaginal de Progesterona 0,5mg, Primer® Monodose. No D8 - foi feita retirada do implante de Progesterona, aplicação IM de Cloprostenol, Estron® 2mL, Cipionato de Estradiol, Cipiotec®, 0,5mL e eCG, Novormon®, 200 UI e no D10, 48 horas após foi realizada a inseminação artificial e aplicação de Lecirelina, Tec-relin®, 1mL IM). O diagnóstico de prenhez foi feito 30 dias após a IATF por ultrassonografia. CEUA 7300 Não houve diferença ($p=0,3179$) na taxa de prenhes entre os grupos. Sendo 63,2% (12/19) e 43,75% (7/16) respectivamente nos grupos 1 e 2. Concluimos que novilhas da raça Brahman a partir de 9,5 meses, ganhando peso, exibem boas taxas de prenhez na IATF, o que denota antecipação da puberdade. Protocolo CEUA: 7300.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RELAÇÃO ENTRE UMIDADE, OLEOSIDADE, TEMPERATURA E POPULAÇÃO DE FUNGOS COM
POTENCIAL PATOGÊNICO DA PELE DE CÃES DE DIFERENTES RAÇAS

TÂNIA MARA MARIANO PEREIRA
LUANA CASSEMIRO RODRIGUES
ROGERIO GIUFFRIDA

Malassezia pachydermatis e dermatófitos são microrganismos fúngicos associados à dermatopatias em cães, contudo, também podem compor a microbiota saprofítica do tegumento canino. Diferentes raças de cães podem apresentar fatores genéticos que modulam a população cutânea destes microrganismos, o que pode estar relacionado ao desenvolvimento de dermatopatias. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre raça, umidade, oleosidade e temperatura da pele de cães com a população de leveduras do gênero *Malassezia* e dermatófitos, em 58 cães com dermatoses e 69 com pele clinicamente hígida. Amostras da descamação cutânea de quatro áreas anatômicas (frontal da cabeça, axilar direita e esquerda e lombossacral) dos cães foram coletadas com carpetes estéreis e semeadas em agar Mycosel para estimar a abundância cutânea de *M. pachydermatis* e dermatófitos. Nos mesmos pontos de coleta, percentuais de umidade e oleosidade da pele dos animais foram avaliados com instrumento de bioimpedância e a temperatura com termômetro de infravermelho. Os resultados foram utilizados para uma abordagem multivariada baseada na análise de componentes principais (ACP), na qual incluiu-se a raça dos cães. Variáveis que se agruparam nos quadrantes dos biplots da ACP foram consideradas correlacionadas. Protocolo CEUA: 3716. Cães sem raça definida predominaram entre os animais estudados (27,5%). Excluindo-se estes cães, as maiores contagens de *M. pachydermatis* foram observadas em Buldogue Inglês, seguido de Shar-pei, Labrador, Poodle e Pastor Alemão (0,25 a 0,89 log(UFC/cm²)) e para dermatófitos Buldogue inglês, seguido de Husky siberiano, Shar-pei, Golden Retriever e Chow-Chow (0,04 a 0,49 log (UFC/Fungo/cm²)). A região axilar apresentou, em média, umidade e oleosidade 10% mais alta do que as demais e temperatura cerca de 1,5° C superior às demais. Na ACP, a raça Buldogue Inglês apresentou-se multicorrelacionada à umidade, oleosidade e contagens de agentes fúngicos, na qual as dimensões 1 e 2, contribuíram com 72,7% da variabilidade total observada. Outras raças multicorrelacionadas, em menor grau, foram Shar-pei, Pequinês, Dálmata, Pinsher, Pug, Pastor Belga, Buldogue Francês e Bull Terrier. Umidade, oleosidade, temperatura e contagem de fungos patogênicos na pele são fatores que podem estar intrinsecamente relacionados à raça dos cães. Os fatores que modulam estas condições devem ser levados em conta para o prognóstico e terapêutica de cães com dermatopatias fúngicas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 3716.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

USO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAL INJETÁVEL ASSOCIADO OU NÃO COM ÔMEGA 3 NO
TRATAMENTO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES

JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
LAYLA SOUZA DOS SANTOS GASPAROTTO
GIOVANA CRISTINA DE LIMA SANTOS
GISELE ALBORGHETTI NAI
ANA MARIA SIQUEIRA SILVEIRA WEHBE
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A ceratoconjuntivite Seca (CCS) é uma doença inflamatória crônica que afeta tanto a produção quanto a qualidade do filme lacrimal, causando ressecamento e irritação no globo ocular, podendo levar o animal a cegueira devido à gravidade se não tratado corretamente. O objetivo do estudo foi comparar o tratamento com aplicações injetáveis de Células-tronco Mesenquimal (CTM), suplementado ou não com ômega 3 (CTMO) oral em cães acometidos com CCS. Foram avaliados 20 cães, por 6 meses, divididos em 2 grupos, grupo CTM (10 cães) e grupo CTMO (10 cães). Em ambos os grupos, foram injetados CTM 1 vez ao mês, na glândula da terceira pálpebra (0,1 ml), conjuntiva palpebral superior (0,1 ml) e inferior (0,1 ml), totalizando até 3 aplicações conforme a necessidade com base na melhora dos exames oftálmicos e no Grupo CTMO ômega 3 oral diariamente 1x ao dia. Nos dois grupos foram feitos colírio lubrificante 2 vezes ao dia e exames oftálmicos 1 vez ao mês (Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), Teste de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL). CEUA Unoeste 6484. Os grupos apresentaram melhora, na produção, qualidade do filme lacrimal e da superfície ocular. A média e desvio padrão dos valores do TLS em mm/min foram do grupo CTM $16,2 \pm 3,6$ mm/min, do grupo CTMO $17,2 \pm 1,7$ mm/min. No TRFL em segundos, o grupo CTM apresentou média e desvio padrão de $18,0 \pm 3,0$ e o grupo CTMO foi de $22,7 \pm 3,3$. A produção lacrimal aumentou quantitativamente com os tratamentos propostos, sendo que o grupo CTMO que teve um aumento maior, devido a suplementação com o Ômega 3 por via oral. Os animais tratados em ambos os grupos obtiveram uma melhora na produção e qualidade do filme lacrimal a partir do segundo mês do estudo. Quanto à pigmentação e neovascularização em ambos tiveram uma melhora. Conclui-se que ambos os tratamentos foram eficazes, tanto no aumento da quantidade como na qualidade da lagrima, mas o a suplementação do ômega 3 associado ao uso de CTM proporcionou melhora maior no tratamento da CCS em cães. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).Código financiamento 001 Protocolo CEUA: 6484.

USO DE HOMEO-VITA FERTILIDADE EM DOADORAS DE OÓCITOS DA RAÇA NELORE

TATIANE SZÜCS DOS SANTOS BARROS DIAS

MURILO MAGRO FERREIRA

BETÂNIA GÉA GARCIA

LETÍCIA ALENCAR MAILHO RODRIGUES

MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

INES CRISTINA GIOMETTI

CALIÊ CASTILHO SILVESTRE

A homeopatia é um método terapêutico criado em 1796, por Samuel Hahnemann, em animais, essa terapia é usada em sistemas de produção da pecuária, principalmente na orgânica, uma vez que tem a vantagem de manter o equilíbrio animal, reduzir o estresse e manter o seu bem-estar. A produção *in vitro* de embriões em bovinos (PIVE) brasileira tem posição de destaque, representando cerca de 50% do total de embriões produzidos mundialmente, com um contexto comercial em expansão nos próximos anos no entanto, os resultados em termos de produção embrionária ainda são variáveis. Assim, objetivamos neste estudo avaliar em vacas da raça Nelore tratadas com homeopatia (Homeo-Vita Fertilidade®) a taxa de produção de blastocistos. Foram utilizadas 19 vacas da raça Nelore pesando em média $448,6 \pm 58,3$. Para evitar efeito da onda folicular e fase do ciclo estral, as fêmeas tiveram a onda folicular sincronizada pelo protocolo a seguir. No dia 0, os animais receberam implante vaginal de progesterona (primer monodose® tecnopec São Paulo - SP, Brasil) com aplicação intramuscular (IM) de 2 mg de benzoato de estradiol (benzoato hc® hertape calier Juatuba - MG, Brasil). Oito dias após (D8), foram retirados os implantes e aplicado 300 UI de eCG (gonadotropina coriônica equina, novormon®, zoetis Campinas - SP, Brasil), com 2,5 mL de prostaglandina (cloprostenol sódico® ouro fino Cravinhos - SP, Brasil) e 0,5mg de cipionato de estradiol (e.c.p® zoetis Campinas - SP, Brasil). A ovulação ocorre em média, 60 horas após a retirada dos implantes e 2,5 dias após a ovulação, as aspirações foliculares foram realizadas coincidindo com a emergência da nova onda folicular. Para realizar a aspiração folicular, foi utilizada uma agulha (18 G e 58 mm) acoplada a uma bomba de vácuo, guiada por ultrassonografia transvaginal. Após a aspiração os CCO's (complexos cumulus oócitos) foram localizados, contados e depositados em criotubos contendo meio de transporte, para serem enviados para o laboratório comercial de produção *in vitro* de embriões. No laboratório os oócitos foram maturados (MIV), fecundados (FIV) e cultivados *in vitro* (CIV) pelo protocolo do laboratório comercial. No dia 7 pós-fecundação os blastocistos foram contados. CEUA 6314. Houve efeito significativo ($p=0,0494$) do uso da homeopatia na % de blastocistos, sendo 23,7 e 30,5%, respectivamente no G-C e G-H. Concluímos que o uso de homeopatia é benéfico para produção de blastocistos em doadoras da raça Nelore. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Homeo-Vita Homeopatia Animal Protocolo CEUA: 6314.

RELATOS DE CASO

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS SUGESTIVOS DE LINFOMA ALIMENTAR EM DOIS FELINOS (FELIS CATUS)	1196
ADENOCARCINOMA NASAL COM EXTENSÃO INTRACRANIANA EM UM CÃO: ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS E HISTOPATOLÓGICAS	1197
ALIMENTAÇÃO NATURAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR EM PACIENTE DA ESPÉCIE FELINA - RELATO DE CASO.....	1198
ALOPECIA X EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO: RELATO DE CASO.....	1199
ANESTESIA EM REALIZAÇÃO DE HEMIPLECTOMIA CANINA.....	1200
BLEFARITE ALÉRGICA EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO.....	1201
CELULITE JUVENIL EM CÃO DA RAÇA PASTOR MAREMANO	1202
CERATOMALÁCIA COM FLAP DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM EQUINO: RELATO DE CASO	1203
CERATOMALÁCIA COM PROLAPSO DE ÍRIS EM UM EQUINO: RELATO DE CASO	1204
CONTENÇÃO QUÍMICA E PROCEDIMENTO DE ROTINA EM URSOS ARCTUS (URSO PARDO) RESIDENTE EM ZOO POMERODE BIO PARQUE: RELATO CLÍNICO.....	1205
DERMATITE PSICOGÊNICA NA ESPÉCIE FELINA	1206
ENUCLEAÇÃO EM NYMPHICUS HOLLANDICUS (CALOPSITA) REALIZADA NO DIA 11/03/2022 NO HOSPITAL VETERINÁRIO TAQUARAL - CAMPINAS: RELATO DE CASO	1207
HEMIPLECTOMIA EM CÃO: RELATO DE CASO	1208
INDIGESTÃO POR FIBRA DE BAIXA DIGESTIBILIDADE EM TOURO : RELATO DE CASO	1209
MENINGOENCEFALOMIELITE GRANULOMATOSA EM CÃO: RELATO DE CASO.....	1210
O USO DE AZEITE DE AVOCADO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CIRURGICAS EM CÃES: RELATO DE CASO.....	1211
O USO DO AZEITE DE AVOCADO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE OTITE EXTERNA EM CÃO.....	1212
PIOMETRA ABERTA- RELATO DE CASO	1213
PROSTATECTOMIA EM CARCINOMA OBSTRUTIVO CANINO - RELATO DE CASO	1214
PSEUDO-HERMAFRODITISMO MASCULINO EM UMA FÊMEA DA RAÇA AMERICAN PIT-BULL TERRIER, ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	1215
SÍNDROME ATÓPICA FELINA - RELATO DE CASO.....	1216
SURTO DE BRUCELOSE CANINA EM CANIL COMERCIAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO	1217
TÉCNICA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL FÍSICO E SOCIAL NO TRATAMENTO DE ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL DE NYMPHICUS HOLLANDICUS E STREPTOPELIA DECAOCTO SOB CUIDADOS HUMANOS: RELATO DE CASO	1218
TRATAMENTO DE PNEUMONIA BACTERIANA EM RINGNECK (PSITTACULA KRAMERI): RELATO DE CASO	1219
TRATAMENTO ELETIVO DA TÉCNICA DE ORQUIECTOMIA REALIZADA EM ORYCTOLAGUS CUNICULUS COM ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL POR AGRESSIVIDADE	1220
UROPERITÔNIO DECORRENTE DE RUPTURA DE VESÍCULA URINÁRIA EM CÃO: RELATO DE CASO	1221

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS SUGESTIVOS DE LINFOMA ALIMENTAR EM DOIS FELINOS (FELIS CATUS)

RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
THIAGO CABRERA GARRIDO
REJANE BATISTA BRINHOLI

A doença inflamatória intestinal (DII) e o linfoma alimentar são comuns no intestino delgado de gatos com sinais gastrointestinais: vômito, perda de peso, diarreia, letargia. O ultrassom abdominal é útil na identificação da alteração, pois permite a avaliação do trato gastrointestinal, determinando a espessura e diferenciação da parede intestinal. Gatos com DII ou linfoma alimentar tem alterações sonográficas similares: espessamento intestinal e linfadenopatia regional, não sendo possível diferenciar essas patologias por meio do ultrassom. Assim, a ultrassonografia abdominal é uma ferramenta valiosa para indicar a necessidade de biópsia intestinal que pode confirmar o diagnóstico de linfoma ou DII. Pois baseado nos achados das imagens sonográficas de casos suspeitos dessas patologias, o clínico devera decidir qual a próxima conduta a ser tomada. Descrever alterações ultrassonográficas em 02 gatos com alterações gastrointestinais compatíveis com linfoma alimentar/DII. A ultrassonografia abdominal pode ser utilizada na tomada de decisão clínica para a realização ou não de biopsia intestinal, pois a histopatologia é considerada o padrão ouro para o diagnóstico e diferenciação entre essas duas entidades clínicas. O presente relato descreve as alterações ultrasonográficas visibilizadas em dois felinos atendidos no Hospital Veterinário da Unoeste no setor de Diagnóstico por Imagem. Um felino sem raça definida (SRD), macho, castrado, 9 anos apresentava emagrecimento progressivo, apetite seletivo e apatia, após exame clínico realizou-se exames de imagem: radiografia torácica e ultrassom abdominal. A cavidade torácica não apresentou alterações ao exame radiográfico, já o ultrassom abdominal detectou severo espessamento de jejuno, sem presença de estratificação parietal e lúmen estreitado. Foi realizado exame histopatológico em outro serviço, tendo o diagnóstico de neoplasia maligna de células redondas, sugestivo de linfoma de células grandes. O segundo felino, SRD, macho, 2 anos apresentava apatia, emagrecimento progressivo e diarreia. Exames laboratoriais realizados sem alterações, não reagente para imunodeficiência e leucemia felina. Ao ultrassom abdominal foi visibilizado presença de esplenomegalia e severo espessamento de alças do intestino delgado, com estreitamento luminal e diminuição de ecogenicidade de parede intestinal associada com perda difusa da disposição das camadas intestinais, sendo o paciente encaminhado para serviço de oncologia particular.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**ADENOCARCINOMA NASAL COM EXTENSÃO INTRACRANIANA EM UM CÃO: ALTERAÇÕES
RADIOGRÁFICAS E HISTOPATOLÓGICAS****RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
ISABELA OLIVEIRA LOPES
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA
REJANE BATISTA BRINHOLI**

Neoplasias da cavidade nasal são raras no cão, representando 2,5% de todos os tumores caninos, onde 80% dos tumores nasais são malignos, com potencial metastático baixo. Cerca de dois terços dos tumores nasais são epiteliais (adenocarcinoma, carcinoma de células escamosas e carcinoma indiferenciado), e o outro um terço são mesenquimais. Sinais clínicos como espirros, corrimento nasal, epistaxe, dispneia e deformidade facial podem ser observados, sendo que quadros neurológicos podem estar presentes sem sinais clínicos relacionados a cavidade nasal. A aparência radiográfica é agressiva, com destruição de ossos adjacentes à cavidade nasal em tumores avançados. Podem ser unilaterais ou bilaterais, e causam aumento de opacidade de tecidos moles na cavidade nasal com destruição subjacente das conchas, sendo o diagnóstico definitivo feito por meio de biópsia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de adenocarcinoma nasal atendido no HV da UNOESTE ocorrido em cão. Neoplasias nasais são consideradas invasivas e agressivas, tendo pobre prognóstico. O exame radiográfico da cavidade nasal pode ou não evidenciar alterações compatíveis de lise óssea, sendo a histopatologia ou citologia necessárias para o diagnóstico definitivo da doença. Um canino, macho, 05 anos, sem raça definida apresentava segundo o tutor aumento de volume em face, epistaxe, tosse, espirros com secreção esbranquiçada há 2 meses. Estava alerta e em bom estado corporal. Foi solicitado hemograma, que estava dentro da normalidade para raça e pesquisa de hematozoário com resultado negativo. Foi também realizado radiografia do crânio, onde foi visualizado extensa lise óssea do osso nasal e frontal com significativo aumento de volume de partes moles em face direita, sem alterações radiográficas em cavidade torácica. Realizou-se citologia aspirativa do local onde obteve-se como diagnóstico presença de hiperplasia epitelial e processo inflamatório local. O paciente foi medicado com anti-inflamatório e analgésico, mas após 11 dias retornou ao atendimento tendo piora do quadro clínico e foi solicitado a realização de eutanásia pelo tutor. Foi realizada necropsia onde na região de aumento de volume do plano nasal e frontal na macroscopia foi observado massa em cavidade nasal se estendendo e infiltrando em sistema nervoso central, com lise óssea e destruição de cartilagem. Na histopatologia foi visto células epiteliais neoplásicas com acentuada anisocoria caracterizando a presença de adenocarcinoma nasal.

ALIMENTAÇÃO NATURAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR
EM PACIENTE DA ESPÉCIE FELINA - RELATO DE CASO

LUIS FELIPE ZULIM
GIOVANA GIOVANINI GURIAN

O gato doméstico, *Felis catus*, é considerado estritamente carnívoro devido as exigências nutricionais e anatomia peculiar. E devido ao crescimento na população felina atualmente é importante informar os tutores sobre a importância da alimentação apropriada para espécie, pois um manejo alimentar inadequado pode acarretar em patologias, a mencionar a hipersensibilidade alimentar que engloba distúrbios cutâneos e/ou gastrointestinais como consequência da resposta anormal dos componentes existentes nos alimentos, sendo nos felinos a proteína o principal alérgeno alimentar. Com o objetivo de eliminar o componente alimentar que desencadeia os sintomas, a alimentação natural pode ser uma alternativa para obter um diagnóstico, como na situação de dietas de eliminação ou exclusão e sendo confirmado a doença, uma importante alternativa no tratamento. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso onde a alimentação natural foi utilizada na etapa diagnóstica e posteriormente como tratamento de hipersensibilidade. Conclui-se com o presente estudo que a alimentação natural balanceada e suplementada é uma importante alternativa para o diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade alimentar. Foi atendido um paciente da espécie felina, macho, com 6 anos de idade, castrado, domiciliado com queixa principal de sinais cutâneos em abdômen, virilha e axila, em exame físico foi observado eritema e alopecia, tutores relataram intenso prurido (lambadura) dos locais afetados, paciente já havia feito tratamento com corticosteroides, porém houve recidiva e o mesmo apresentava-se como dose dependente, foi realizado também dieta comercial hipoalergênica, mas não foi eficaz. Então realizou-se exames dermatológicos no qual foi possível visualizar células inflamatórias (neutrófilos e eosinófilos) e dieta de exclusão à base de lombo suíno, batata doce, abobrinha e chuchu, apresentando melhoras. E para melhor remissão das lesões e lambadura persistente foi prescrito Maropitant na dose de 2 mg/kg, uma vez ao dia, por 30 dias e lenços umedecidos à base de clorexidina 2%, aloe vera 2% e hidroviton 2%, uma vez ao dia nas regiões lesionadas. Após o tratamento, ocorreu remissão de todas as lesões, paciente se manteve estável apenas com a dieta e suplementação, confirmando o diagnóstico de hipersensibilidade alimentar onde a alimentação natural foi utilizada e benéfica para diagnóstico e tratamento.

ALOPECIA X EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO: RELATO DE CASO**LUIS FELIPE ZULIM
PAULO HENRIQUE PERES JUNIOR**

Na dermatologia veterinária destaca-se a importância do conhecimento bem como a correlação de algumas doenças, que são consideradas "comuns" em determinadas raças. O termo "alopecia X" refere a ausência de pelos, de forma disseminada, poupando cabeça e membros. O padrão dermatológico assemelha-se a doenças endócrinas, sendo parte do diagnóstico a exclusão destas. A doença acomete raças consideradas "nórdicas", como: Husky Siberiano, Chow Chow, Spitz Alemão. Os sinais restringem-se a pele (sem acometimento sistêmico) e se dão pela interrupção do ciclo piloso, resultando em uma alopecia gradual e intenso ressecamento do pelame/pele. Na maioria dos casos não apresenta prurido, contudo deve ser realizado a exclusão de outras dermatopatias. A faixa etária acometida pode variar entre 1-8 anos, sem predisposição sexual. O diagnóstico é baseado na anamnese, sinais clínicos, exclusão de outras doenças e no histopatológico observa-se um padrão característico, chamado "folículo em chama". O tratamento é um desafio e a resposta individual, dentre as opções melatonina, vitaminas, trilostano, microagulhamento, e tratamento tópico. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de alopecia x em cão da raça spitz alemão. Conclui-se que a alopecia x vai além da questão estética, pois o quadro alopécico provoca um importante desconforto térmico (frio e calor) levando a estresse contínuo. Foi atendido um cão, macho, não castrado, três anos, preto e branco, raça spitz alemão. A queixa principal queda de pelo em região de membros pélvicos, região perianal. Foi realizado Citopatologia dermatológica (apenas células descamativas). A princípio as suspeitas clínicas foram: alopecia x, alopecia pós tosa ou alguma possível endocrinopatia. No momento da consulta não foi possível realizar exames para descartar endocrinopatia pois paciente não estava em jejum então optou-se por iniciar o tratamento baseado na principal suspeita - alopecia X. O tratamento foi realizado com: melatonina 6 mg bid; suplemento vitamínico (Tiamina, pantotenato de cálcio, cistina e extrato de leveduras bid; ograx (Óleo de peixe) 500 mg sid; banhos terapêuticos a cada dez dias com alto poder de hidratação, spray manipulado a base de minoxidil2%, aloe vera2% e hidroviton2% sid. Após 4 meses de tratamento os pelos voltaram a nascer gradativamente, neste período foi realizado também a orquiectomia. Em último contato tutores relataram que após a repilação o paciente apresenta-se mais disposto, alegre e ativo.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANESTESIA EM REALIZAÇÃO DE HEMIPELVECTOMIA CANINA

MAURILIO FRATTINI PALACIO
ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS
KAMILE DAGUANO SENA
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO

Resultados satisfatórios vem sendo apresentados cada vez mais com uma anestesia moderna e eficaz, pacientes com um retorno pós operatório melhor, mostram se maior propensão a um retorno de vida normal mais rápido. Foi realizado hemipelvectomy em paciente canino com grande massa em região de quadril, apresentando grande desconforto, o paciente já está vindo em emagrecimento progressivo e perda de função do membro acometido. A anestesia multimodal, tem como objetivo trazer maior benefício aos pacientes, e com isso uma maior qualidade pós operatória. O objetivo do trabalho é mostrar que a anestesia da cirurgia e o pós operatorio foram bem realizados, trazendo maior qualidade de vida ao paciente e com um retorno pós operatorio de maior qualidade. A paciente passou pelo procedimento, com as drogas corretas conseguimos realizar a maior analgesia possível, conseguindo a paciente voltar a caminhar no dia seguinte com maior facilidade. Foi realizada a hemipelvectomy e pela complexidade do caso, foi necessário o estudo de ação de alguns fármacos e técnicas para realização do procedimento, tentando deixar a paciente o mais confortável possível, pois devido a grande cirurgia que iria ser realizada, o bem estar pós operatório era uma preocupação que afligia os aprimorandos. As drogas utilizadas, a ordem e a dose foram as seguintes: MPA: Cetamina 1mg/kg, Metadona 0,3mg/kg, Xilazina 0,2mg/kg. Indução: Propofol 1mg/kg/min, Midazolam 0,2 mg/kg, Remifentanil 10mcg/kg/h Manutenção: Propofol taxa variável. Anestesia Regional: Epidural com Bupivacaina 1mg/kg + Morfina 0,1mg/kg Infusões intraoperatoria: Cetamina 1,8mg/kg/h. Remifentanil 10mcg/kg/h, Lidocaina 2mg/kg/h. A escolha para este tipo de cirurgia, foi que o paciente tinha muita dor no pré operatório, já estava sendo medicada para dor em casa e com anorexia, provavelmente por conta da dor, tentamos deixar o mais confortável possível para ela. O tipo de anestesia foi total intravenosa, com tempo de cirurgia aproximadamente de 3h e 30m. Protocolo CEUA: 00000.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

BLEFARITE ALÉRGICA EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO

LUIS FELIPE ZULIM

LARISSA BATAGLIOTTI SIMÕES MARTINS

Blefarites são definidas como inflamação da região palpebral, estas podem caracterizar doença oftálmica e/ou dermatológica, os sinais clínicos são alopecia, eritema, e lesões mais extensas de acordo com a gravidade e tempo de evolução. Esta inflamação resulta em desconforto e também pode alterar o filme lacrimal, dentre as causas de blefarite destacam-se as alergopatias, sendo elas reação adversa a um determinado alimento ou reação a ácaros domiciliares e pólenes. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e exclusão de outras doenças. relatar um caso de um cão da raça spitz alemão com blefarite alérgica Conclui-se com o relato que a blefarite é um sinal clínico importante nas alergopatias, e o tratamento tópico é uma boa alternativa a longo prazo. Foi atendido no Hospital Veterinário (HV) da Unoeste, um cão, spitz alemão, macho, 3 anos de idade, apresentando prurido periocular, lacrimejamento excessivo, eritema e alopecia. Tutora relatou que paciente já apresentou episódios de gastrite e apresenta êmese quando submetido a alimentação diferente ou medicação, outra queixa relatada foi queda de pelo excessiva, lambadura de patas e espirros. No exame físico foi observado blefarite bilateral e moderada fotofobia. Foi realizado exames oftálmicos Teste Lacrimal de Schirmmer (TLS) OD - 25 mm/min e OE - 24 mm/min, Teste de Fluoresceína (TF) negativo em ambos os olhos e Teste de Jones positivo. Foi realizado citologia periocular onde foi observado células inflamatórias e bactérias (cocos); associando os sinais clínicos, a idade do paciente suspeitou-se de blefarite com causa base alérgica e foi prescrito pomada oftálmica a base de antibiótico e corticoide 1x ao dia na região palpebral /14 dias, colírio lubrificante 2x ao dia/contínuo, shampoo e condicionador hipoalergênico (banhos quinzenais) e dieta de exclusão (ração hipoalergênica durante 8 semanas. Após este período paciente ficou estável, houve melhora na pálpebra e não apresentou fotofobia, com a dieta hipoalergênica não houve melhora significativa, então associando os sinais, a resposta a corticoideterapia tópica e o relato dos tutores que paciente apresenta piora no quadro de prurido, eritema e espirros quando em contato com poeira domiciliar, chegamos ao diagnóstico de blefarite secundária a dermatite atópica, para manutenção foi prescrito imunossupressor tópico a base de tacrolimus 0,03% (aplicar na região palpebral 1x ao dia) e colírio lubrificante. Até o momento paciente se mantém estável.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CELULITE JUVENIL EM CÃO DA RAÇA PASTOR MAREMANO**LUIS FELIPE ZULIM
ISABELA OLIVEIRA LOPES
DEBORA DA SILVA ALVES
ANDRESSA CAROLINE VANSO POLIZELLO**

A celulite juvenil é uma dermatopatia com maior ocorrência em cães jovens, com surgimento abrupto e patogenia associada a falha no sistema imunológico, podendo ser desencadeada por medicação, vacinação e predisposição genética. Os locais acometidos são principalmente face, pálpebras, perilabial, pavilhão auricular, membros e genitália, e os sinais clínicos incluem alopecia, edema, pústulas, crostas, ocasionando dor e risco de septicemia. O diagnóstico consiste nos sinais clínicos, exclusão de outras dermatopatias associado a citologia, histopatológico e resposta terapêutica. relatar um caso de celulite juvenil em cão da raça pastor maremano Conclui-se com o estudo a importância do reconhecimento do padrão morfo-lesional da celulite juvenil, afim de direcionar o raciocínio clínico e instituir o tratamento o mais rápido possível, pois trata-se de uma doença grave e muitas vezes fatal. Chegou para atendimento emergencial no Hospital Veterinário (HV) da Unoeste, um cão, raça pastor maremano, macho, 3 meses de idade, prostado, em decúbito, apresentando lesões com intensa presença de crosta hemática em face, pavilhão auricular (secreção purulenta), blefarite e pododermatite, apresentando intensa dor e apatia. diante dos sinais clínicos observados e padrão morfo-lesional (localizado) associado a idade suspeitou-se de celulite juvenil, foi realizado exames de sangue (leucocitose) e exames dermatológicos (negativo para ácaro, citológico apresentando intensa inflamação e cocos (bactéria); em seguida foi instituído terapia imunossupressora a base de dexametasona 1 mg kg, antibioticoterapia ceftriaxona 25 mg kg, morfina 0,5 mg kg e tratamento tópico com tacrolimus 0,03%. No 2º dia paciente apresentou melhora clínica porém a gravidade das lesões persistiam e também intensa dor, foi realizado histopatológico (paciente sedado com propofol) e aproveitou a sedação para limpeza das feridas com clorexidina 3%. Seguiu-se o protocolo instituído e paciente apresentou melhora gradativa, as lesões começaram a reduzir, bem como a dor e inflamação, paciente voltou a se alimentar adequadamente, ganhou peso e em duas semanas recebeu alta para dar continuidade ao tratamento em casa. Após 1 mês voltou para retorno e todas as lesões haviam cicatrizado e já começara repilar, e então no resultado histopatológico demonstrou alterações compatíveis com celulite juvenil associada a infecção bacteriana secundária.

CERATOMALÁCIA COM FLAP DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM EQUINO: RELATO DE CASO

ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO
MIRIAN RODRIGUES
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS
MAURILIO FRATTINI PALACIO
SHAIENE DE SOUZA VIEIRA
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
WILLIAM DOS SANTOS VILLA

A córnea é uma estrutura despigmentada e avascular com função de proteção do olho e refratar a luz para a retina, sendo a primeira barreira para agentes externos. A córnea quando lesionada, gera problemas frequentes nos equinos, sendo o principal a úlcera de córnea. A intervenção cirúrgica deve ser considerada em casos de ulceração profunda da córnea e quando há exposição da membrana de Descemet. O flap de terceira pálpebra tem função de fixação da terceira pápebra na pálpebra superior ou na conjuntiva bulbar, agindo como proteção e reduzindo o desconforto do animal. O objetivo deste trabalho é relatar a eficácia do tratamento clínico associado ao flap de terceira pálpebra em um caso de ceratomalácia em equino. Conclui-se que o correto diagnóstico para ceratomalácia, seguido do tratamento clínico acertivo, aliado a técnicas como o flap de terceira pálpebra foram eficazes neste relato de caso. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, pelo setor de Clínica Médica de Grandes Animais, um equino, fêmea, dezesseis anos, da raça quarto-de-milha, apresentando opacidade de córnea no olho direito, fotofobia, lacrimejamento, dor, blefaroespasmos e edema palpebral há sete dias. O olho esquerdo não apresentou alterações no exame oftálmico. Foram realizados hemograma e bioquímica sérica (sem alterações), exame oftálmico com lâmpada de fenda apresentando ceratomalácia e descemetocele, Teste Lacrimal de Schirmer apresentando uveíte e hifema, teste de Fluoresceína positivo e Teste de Jones positivo no olho direito. Foi instituído terapia sistêmica com antibiótico (benzilpenicilina procaína 40.000UI/kg/IM) e anti-inflamatório não esteroideal (flunixin meglumine 1.1mg/kg/IM) por sete dias. O tratamento tópico foi instituído com colírio a base de moxifloxacino 0,5% e soro homólogo equino, ambos instilados seis vezes/dia, hialuronato de sódio colírio 0,15%, além de colírio EDTA 0,35% (ácido etilenodiamino tetra-acético), ambos duas gotas, quatro vezes/dia. Após sete dias do início do tratamento, o flap de terceira pálpebra foi realizado, sendo o animal sedado com detomidina 10mmcg/kg, por via intravenosa e realizado também bloqueio aurículo-palpebral com lidocaína 2% sem vasoconstrictor (20mL). Onze dias após o procedimento, mesmo com a ruptura de alguns pontos, pode-se observar significativa melhora da lesão, dando continuidade ao tratamento por mais dez dias. Após este período foi observado a total remissão da lesão, com função visual parcial do olho acometido.

CERATOMALÁCIA COM PROLAPSO DE ÍRIS EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO
MIRIAN RODRIGUES
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE
WILLIAM DOS SANTOS VILLA
MARCELLA GIMENEZ SILVA DE OLIVEIRA
LETÍCIA ALENCAR MAILHO RODRIGUES
GIOVANA GIOVANINI GURIAN
JOSE GUILHERME DE OLIVEIRA LIMA
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
SHAIENE DE SOUZA VIEIRA
FELIPE RIBEIRO DE SOUZA

A úlcera de córnea acomete equinos de todas as idades, causando dor intensa, secreção ocular e, em casos mais graves, a perda visual. A ruptura do bulbo ocular com prolapso de íris constitui uma evolução indesejável da doença, conseqüente da perfuração de córnea, limbo ou esclera, ou ainda, a combinação destes três elementos. O prolapso de íris é observado com frequência em equinos que apresentam lesões de córnea decorrentes de perfurações, onde os olhos adquirem aspecto pálido e avermelhado, com blefaroespasmos e lacrimação. O objetivo deste trabalho é relatar a eficácia do tratamento clínico na regressão de prolapso de íris em um equino. Concluímos que o tratamento terapêutico adequado, somado a frequência de instilação dos colírios e higiene nos procedimentos foram eficazes no tratamento da ceratomalácia com prolapso de íris em um equino, sendo necessários mais trabalhos prospectivos. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, pelo setor de Clínica Médica de Grandes Animais, um equino, fêmea, dez anos de idade, da raça quarto-de-milha, apresentando no olho esquerdo extensa opacidade de córnea, fotofobia, lacrimação intenso, dor, secreção mucopurulenta e edema palpebral há três dias. No olho direito não foi identificada nenhuma lesão. Foram realizados hemograma e bioquímica sérica (sem alterações), além do exame oftálmico com lâmpada de fenda apresentando ceratomalácia e descemetocelose, Teste Lacrimal de Schirmer, Teste de Fluoresceína (TF) negativo e Teste de Jones positivo. Foi instituída terapia sistêmica com antibiótico (benzilpenicilina procaina 40.000UI/kg/IM) e anti-inflamatório não esteroide (flunixin meglumine 1,1mg/kg/IM), ambos por sete dias. O tratamento tópico foi instituído com colírio a base de tobramicina 3mg/mL e soro homologado equino, ambos instilados seis vezes/dia, diclofenaco sódico colírio 1mg/5mL duas vezes/dia, além de colírio lubrificante a base de propilenoglicol duas vezes/dia. Após quatro dias, mesmo com o tratamento clínico, houve perfuração da córnea com prolapso da íris, sendo indicado como tratamento cirúrgico a enucleação. Neste período de dias que antecediam a cirurgia foi adicionado ao protocolo terapêutico colírio EDTA 0,35% (ácido etilenodiamino tetraacético), duas gotas, três vezes/dia, notando-se após sete dias evidente melhora quadro clínico. Após 15 dias da administração do EDTA, houve total regressão da íris e TF apresentando-se negativo, sem necessidade de realização do procedimento cirúrgico.

CONTENÇÃO QUÍMICA E PROCEDIMENTO DE ROTINA EM URSOS ARCTUS (URSO PARDO)
RESIDENTE EM ZOO POMERODE BIO PARQUE: RELATO CLÍNICO

BRENDA STELYS DE OLIVEIRA
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS
NATIELLI RIBEIRO

Dentro do período de estagio no Zoo de Pomerode - SC foi atendido um Ursos arctus (Urso Pardo), animal exótico e selvagem, geralmente habitantes de florestas densas do hemisfério norte do globo terrestre. No Brasil, encontrados apenas sob cuidados humanos, o que requer preparo técnico específico por se tratar de uma espécie de alto grau de periculosidade, quando necessário uma intervenção médica é preciso a contenção química com sedativos e anestésicos, já que não é possível um protocolo médico de contato físico diário com o animal, como a colocação de bandagens, limpeza de ferida com quadro de miíase (muito comum em regiões tropicais). Compartilhar experiência de estágio. Para o processo de maturação total da ferida, decorreu-se 129 dias de curativo diário e intervenção médica com contenção química de 2 horas. Onde podemos concluir que na medicina zoológica, afecções simples, como o tratamento de feridas, demanda tempo e organização, para que seja possível garantir a saúde e bem-estar dos animais. Atendimento de um Ursus arctus, macho, 26 anos, 320 kg, passava por tratamento de ferida aberta, em região torácica de etiologia desconhecida. O curativo diário era realizado via tópica de 12 em 12 horas com Spray Prata, Iodopovidona solução antisséptico tópico 10% e ectoparasiticida (base de cipermetrina, clorpirifós, citronelal) este diluído em água destilada, 1-10 a cada 48 horas. Posteriormente acometido por ectoparasitas, evoluindo para um quadro de miíase. Sendo então necessária a contenção química pra intervenção médica. O protocolo anestésico foi estipulado e referenciado pelo histórico do animal, sendo aplicado Xilazina 1 mg/kg/IM e Cloridrato de Zolazepam e Cloridrato de Tiletamina 3 mg/kg/IM via dardo com auxílio da Zarabatana. Realizou-se então, limpeza de forma mecânica e química, com tricotomia ao redor da ferida, lavando com água e Iodopovidona solução antisséptico tópico 10% e Spray Prata desestabilizando as colônias de larvas e por fim retirando-as com pinça anatômica, manobras mais invasivas como debridamento cirúrgico não foram possíveis devido ao grau inflamatório da pele. Os parâmetros aferidos e registrados foram: Frequência Cardíaca 40-52 bpm, Frequência Respiratória 11-13 mpm e Temperatura retal 35,6°-26,4°, considerados seguros para espécie. Ao final foram aplicados Penicilina G procaína 100.000 UI/kg, Enrofloxacino 5mg/kg/IM, Flunixin 1,1mg/kg/IM, Ivermectina 0,2mg/kg/SC, uma bisnaga de sulfato de gentamicina tópica, dose única.

DERMATITE PSICOGÊNICA NA ESPÉCIE FELINA

LUIS FELIPE ZULIM
HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
DEBORA DA SILVA ALVES
ISABELA OLIVEIRA LOPES

A dermatite psicogênica é uma inflamação cutânea, de caráter crônico induzida pelo autogrooming, sendo considerado um comportamento compulsivo. O comportamento está relacionado a inúmeros fatores, sendo eles isolados ou múltiplos, dentre eles destaca-se a saída de pessoas da convivência, competição inter/intra espécies, introdução de um novo animal e mudança de ambiente. O estresse e a ansiedade atuam no sistema nervoso central (SNC), aumentando assim a atividade cortical e o estado de alerta. As lesões cutâneas ocorrem de forma secundária, comumente observado lesões alopecias, localizadas ou disseminadas, simétricas, na região dorsal, membro pélvico e abdômen. O diagnóstico é realizado a partir de minuciosa anamnese, sinais clínicos bem como a exclusão de outras dermatopatias de caráter pruriginoso, e então confirmado com a resposta da terapia instituída somada ao manejo ambiental (causa base). relatar a evolução do diagnóstico ao tratamento de manutenção de um paciente da espécie felina com dermatite psicogênica. Conclui-se com o estudo que dermatopatias psicogênicas apesar de serem a de menor ocorrência, devem estar entre os diferenciais nas dermatopatias da espécie felina, sendo de suma importância o acompanhamento para diagnóstico, tratamento e manutenção. Foi atendido no Hospital Veterinário (HV) da Unoeste, gata, 6 anos, tricolor, castrada, vacinada e vermifugada, com histórico de dermatopatia recorrente não responsiva a inúmeros tratamentos. Paciente domiciliada com mais 4 contactantes da mesma espécie. No exame físico foi observada acentuada alopecia em toda região dorsal e membros pélvicos e tutora relatou intenso prurido / lambedura de maneira compulsiva. A partir dos sinais observados e histórico suspeitou-se de alergopatia ou dermatite psicogênica. Foi solicitado exames dermatológicos que resultaram em parasitológico negativo, ausência de fungos ou bactérias, presença de pelos tonsurados (característica de auto trauma). Para exclusão de possível alergopatia foi prescrito prednisolona 0,5 mg kg sid 7 dias e posteriormente Maropitant 2 mg kg 14 dias, no retorno tutora relatou que não houve diferença no quadro pruriginoso e as lesões estavam ainda mais extensas. Foi prescrito ansiolítico Amitriptilina 1 mg kg SID , estímulo de brincadeiras aumentando interação entre tutora e animal. Após dois meses foi observado intensa melhora, repilação total e tutora relatou que houve diminuição significativa dos episódios de lambedura excessiva.

ENUCLEAÇÃO EM NYMPHICUS HOLLANDICUS (CALOPSITA) REALIZADA NO DIA 11/03/2022 NO HOSPITAL VETERINÁRIO TAQUARAL - CAMPINAS: RELATO DE CASO

BRENDA STELYS DE OLIVEIRA
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

Afecções oftálmicas em aves têm motivos variados, trauma, infecções bacterianas ou fúngicas e devido a pequena abertura da cavidade infraorbitária, não são capazes de drenar infiltrados inflamatórios de forma natural, desenvolvendo patologias secundárias que podem afetar o respiratório, neurológico e deformar ossos. Se o tratamento clínico for ineficiente é necessária a intervenção cirúrgica como a enucleação para retirada do globo ocular, possível, porém complexa, devido ao tamanho do bulbo ocular com relação a órbita, risco de hemorragia ou fratura de ossos. Descrever enucleação e suas adaptações em Calopsita, presenciadas em estágio curricular. Mesmo com os desafios dos pet's não convencionais, é possível a realizar procedimento cirúrgico e anestésico seguramente, desde que os profissionais capacitados exponham suas experiências para a evolução científica e prática a fim soluções de saúde e bem-estar dos animais. O atendimento de uma Nymphicus hollandicus (Calopsita), 8 anos, 0,071kg, apresentando exoftalmia e blefarite unilateral direita, suspeita clínica de deformação óssea e/ou caseo secundário a uma sinusite, ela já passava por tratamento com Sulfato de tobramicina 0,3% (colírio) a um ano sem melhora, sendo encaminhada para enucleação. Antes da cirurgia foi preciso estabilizar o animal com: Dexametasona 0,2 mg/kg, Enrofloxacino 2,5% 10 mg/kg, Vitamina B12 0,25 mg/kg e Vitamina C 20 mg/kg IM/SID e Dipirona Sódica 50 mg/kg/VO/BID por 3 dias, para fortalecer o organismo para a cirurgia realizada, feita três dias após a primeira consulta. A indução anestésica feita com Isoflurano 5% com máscara, realizado entubação orotraqueal com sonda uretral nº 06, manutenção com isoflurano 2-3%. A técnica foi baseada na literatura de pequenos animais, Fossun, T. W., porém respeitando-se as diferenças anatômicas, o fechamento do nervo óptico com fio absorvível 3-0, fechamento das pálpebras com fio não absorvível monofilamentoso 3-0. A cirurgia não teve intercorrências, relatado apenas a presença de seroma, ao final foi administrado Intra Muscular Cefalexina 10 mg/kg, Morfina 1 mg/kg, Dexametasona 0,2 mg/kg e colocado colar elisabetano. O paciente teve alta com a receita de Enrofloxacino 20 g/kg/VO/10 dias, Meloxicam 0,5 mg/kg/VO/5 dias, Dipirona Sódica 25 mg/kg/VO/5 dias. Após dez dias o animal retornou: ativo, responsivo, em alerta, diurese e evacuação presentes, alimentação espontânea e realizada à retirada dos pontos.

HEMIPELVECTOMIA EM CÃO: RELATO DE CASO

KAMILE DAGUANO SENA
MAURILIO FRATTINI PALACIO
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS
CAMILA ANGELA BERNARDI

As neoplasias malignas estão sendo cada vez mais diagnosticadas e relatadas na medicina veterinária, dentre elas, os neoplasmas ósseos são considerados extremamente agressivos e invasivos. A indicação de tratamento médico-cirúrgico para este tipo de neoplasma é a amputação e quimioterapia pós-operatória adjuvante. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de hemipelvectomia em animal da espécie canina, fêmea, sem raça definida, de onze anos de idade, castrada, atendida no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista, ressaltando a importância da cirurgia radical no tratamento de algumas neoplasias ósseas, tornando possível a criação de alternativas viáveis para aumentar a expectativa de vida desses animais e principalmente possibilitar uma melhor qualidade de vida. Conclui-se que a hemipelvectomia deve ser considerada em casos onde a sua execução viabilize a exérese tumoral com margens livres de células cancerígenas ou para fornecer conforto aos animais acometidos por essas moléstias. O animal chegou apresentando claudicação do membro pélvico direito há três meses e aumento de volume em região proximal de fêmur. No exame físico notou-se que animal se encontrava abaixo do escore corporal desejado, levemente desidratada e mucosas hipocoradas, demais parâmetros estavam dentro dos limites fisiológicos. Foi realizado exame hematológico, estudo radiográfico do membro pélvico direito e tórax, citologia por capilaridade por agulha fina, ultrassonografia abdominal e histopatológico. Com base na literatura e nos exames complementares optou-se pelo tratamento cirúrgico deste paciente com hemipelvectomia total com amputação do membro pélvico direito. Após a cirurgia, o animal foi mantido internado em decorrência da necessidade de transfusão, por 10 dias. O paciente retornou após 15 dias de cirurgia para retirada dos pontos, acompanhamento para os cuidados paliativos, e início da quimioterapia adjuvante com uso de Carboplatina 300mg IV a cada 21 dias. O animal apresentou completa adaptação ao caminhar, demonstrando ausência de dor e alterações no local da incisão. A opção pela hemipelvectomia garantiu exérese tumoral, possibilitando melhora na qualidade de vida do animal, entretanto, o animal teve uma taxa de sobrevida de apenas 4 meses após o procedimento. Protocolo CEUA: 00000.

INDIGESTÃO POR FIBRA DE BAIXA DIGESTIBILIDADE EM TOURO : RELATO DE CASO**ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO****LUIS CARLOS VIANNA****MIRIAN RODRIGUES****FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER**

Nutricionalmente, nos ruminantes, a fibra representa a parte indigerível do alimento, acarretando na repleção do trato digestório. Altos teores de matéria seca nas forrageiras tornam-se um dos fatores que limitam o consumo das plantas pelos animais, devido a grande quantidade de fibras. A necessidade do mercado por animais com maior produtividade, melhorou a seleção genética, elevando a condição corporal, porém, houve susceptibilidade à doenças metabólicas e digestivas por parte dos animais, que apresentam apatia, hipomotilidade ruminal, desidratação, inapetência e queda na produção. O diagnóstico precoce e assertivo para enfermidades do trato digestório se faz essencial para o sucesso do tratamento. O Objetivo do trabalho é avaliar a eficácia do omeprazol 40mg/mL em um touro com indigestão. Concluímos que o uso do Omeprazol 40mg/mL, na dose 6 mg/kg injetável foi eficaz na remissão dos sinais clínicos e conseqüentemente na recuperação total do animal deste relato. Foi atendido pelo setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Unoeste, um touro, de três anos, da raça nelore, com queixa principal de emagrecimento progressivo e inapetência há dois meses. O animal, criado em sistema extensivo, recebia alimentação a base de *Brachiaria decumbens*, além de sal mineral para bovinos ad libitum e água de bebedouro. Foi realizado exame físico com parâmetros dentro da normalidade para a espécie, hemograma e bioquímica sérica sem alterações dignas de nota, exame de fezes (ovos por grama - OPG e sangue oculto), realizado pelo setor de Apoio Diagnóstico do Hospital Veterinário, no qual foi constatado presença de traços de sangue, sugestivo de irritação das mucosas do trato gastrointestinal. Optou-se então, pela terapia com Omeprazol 40 mg/mL, na dose de 6 mg/kg, por via intravenosa, uma vez ao dia, durante sete dias. A Dosagem e via de administração foram ajustadas visando menor volume do fármaco devido a dificuldade do manejo, inapetência crescente e quadro clínico do animal. A droga é um inibidor de ação prolongada da bomba de prótons, diminuindo a secreção de ácido clorídrico. A eficácia do tratamento foi identificada pela remissão dos sinais clínicos, pois o animal voltou a se alimentar normalmente dois dias após o início do tratamento e também pelo exame de sangue oculto nas fezes apresentar-se negativo após os sete dias de terapia. Protocolo CEUA: 00000.

MENINGOENCEFALOMIELE GRANULOMATOSA EM CÃO: RELATO DE CASO

ISABELLA BRAGHIN FERREIRA
ANDRESSA CAROLINE VANSO POLIZELLO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

A meningoencefalomielite granulomatosa (MEG) é uma doença aguda e inflamatória do sistema nervoso central, de etiologia desconhecida que pode estar relacionada a um processo inflamatório ou resposta imune a agentes infecciosos. Acomete principalmente cães de raças pequenas, com maior incidência em fêmeas. As lesões geralmente são restritas ao SNC e os sinais clínicos variam de acordo com o local da lesão, como ataxia, paraparesia/tetraparesia e convulsões. O diagnóstico definitivo da doença é feito por histopatologia após o óbito. O diagnóstico presuntivo é baseado no histórico, sinais clínicos e exames complementares, como análise de líquido, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM). O tratamento da doença é clínico, com uso de corticosteroides para reduzir a resposta autoimune exagerada. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), com diagnóstico presuntivo de MEG. O diagnóstico presuntivo de MEG foi baseado no histórico, sinais clínicos e tratamento responsivo à corticoidoterapia. A MEG é progressiva e pode ser fatal, sendo o diagnóstico e tratamento precoce essenciais para um melhor prognóstico. O cão era da raça Lhasa Apso, fêmea, 7 anos, 8,9 kg, com histórico de ataxia, que evoluiu para tetraparesia em quatro dias, e episódios convulsivos. No exame neurológico o animal estava consciente, negativo nos testes de reações posturais, nocicepção presente, e ausência de reflexos do nervo óptico. A tutora relatou que foram realizados testes de Cinomose Ag e Leishmaniose, ambos negativos. O hemograma e bioquímico não acusaram alterações significativas. Não foi constatada alterações no exame radiográfico das regiões cervico torácica e toraco lombar. Diante da rápida evolução do quadro neurológico, foi prescrito tratamento com prednisona (0,6 mg/kg BID, VO, por 20 dias), omeprazol (1 mg/kg BID, VO, por 20 dias), fenobarbital (3 mg/kg BID, VO, uso contínuo), e suplementação com vitaminas do complexo B (5000mcg VO, SID, uso contínuo). Foi solicitada a realização de tomografia computadorizada do crânio, que não revelou alterações. A melhora dos sinais neurológicos ocorreu após 7 dias do início do tratamento e remissão significativa após 20 dias. Foi realizado o desmame do corticoide (administração BID para SID por 4 dias e depois 4 doses EOD). O tratamento com fenobarbital foi descontinuado após 40 dias da remissão dos sinais clínicos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

O USO DE AZEITE DE AVOCADO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CIRURGICAS EM CÃES:
RELATO DE CASO

GLAUCIA PRADA KANASHIRO
ALICE PAIVA MAUSSON
CAMILA ANGELA BERNARDI

A ferida cirúrgica é uma solução de continuidade de forma intencional. Sua cicatrização é por primeira intenção, com os bordos da ferida alinhados através de sutura para obter uma cicatriz mais rápida e eficaz. O interesse por óleos vegetais aumentou devido a sua ação antimicrobiana e ao fato de que os microrganismos patogênicos tem se tornado resistentes a antimicrobianos convencionais (Ugazio et al., 2020). No estudo de Oliveira et al.(2013) utilizando azeite de avocado houve aumento no tecido epitelial e a diminuição do número de células inflamatórias, o que caracteriza atividade anti-inflamatória e efeito farmacológico associado aos seus componentes, como vitaminas A e E e também ácidos graxos mono e poli insaturados. O ozônio tem efeito antimicrobiano, imunorregulador e antioxidante, inativa microrganismos patogênicos incluindo bactérias, fungos, leveduras, protozoários e vírus (SCIORSI et al., 2020). O tratamento tópico com óleos vegetais ozonizados cria um reservatório de ozônio que é lentamente liberado na pele, devido à habilidade do ozônio se manter como ozonetos de ácidos graxos insaturados (UGAZIO et al., 2020). Relatar o uso do azeite de avocado ozonizado em ferida cirúrgica do membro pélvico esquerdo de um cão. Houve progressiva cicatrização da ferida até o completo fechamento após o início do tratamento com o azeite de avocado ozonizado. Um Golden Retriever de 8 anos com lesão em membro pélvico esquerdo devido ao hábito de lambar a pata. Foi realizado debridamento da ferida e amputação do dígito lateral. Após o termino do tratamento com cefalexina oral(30 mg/kg) Penicilina G (40.000 UI/kg, im), meloxicam (0,1 mg/kg, im) e rifocina em spray duas vezes ao dia, foi iniciado tratamento tópico da ferida cirúrgica somente com o azeite de avocado ozonizado.A ferida era limpa com soro fisiológico e gases estéreis, aplicava-se 1,5 ml de azeite de avocado ozonizado na ferida espalhando sobre a sua extensão e depois o curativo era fechado com absorvente menstrual ou fralda infantil e algodão para absorver secreções devido ao intervalo de tempo entre as trocas de curativo, seguido de atadura e esparadrapo. Na 3ª semana, após o início do tratamento foi adicionado um dia a mais na troca de curativo devido a aparente infecção dos tecidos tratados por suspeita do cão ter molhado o curativo. Após a 13ª semana o tratamento foi continuado em casa, e recomendou-se o uso do azeite duas vezes ao dia, sem necessidade do curativo.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

O USO DO AZEITE DE AVOCADO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE OTITE EXTERNA EM CÃO

GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CAMILA RONCADA RAMOS
LUIS FELIPE ZULIM

A otite externa é uma queixa mais recorrentes em cães (CHAN et al., 2018), de aspecto inflamatório que afeta o canal auditivo (HUANG; LITTLE; MCNEIL, 2009) As otopatias são classificadas pela localização (externa, média e interna) ou morfologia, como: otite eczematosa, otite hiperplásica e otite ceruminosa que se caracteriza pelo excesso da produção de cerúmen (LUCAS; CALABRIA; PALUMBO, 2016), justificando dessa forma a busca por tratamentos menos nocivos, como extratos vegetais que são utilizados com objetivo de prevenir a resistência microbiana. Avaliar a eficácia do azeite de avocado no tratamento da otite externa. A persistência da levedura *Malassezia pachydermatis* spp na citologia e da inflamação do conduto auditivo, mostra a necessidade de um tratamento que precede ao uso do azeite de avocado ozonizado, para tratar a causa base, concluindo que o azeite pode ser usado para otites iniciais e como manutenção e prevenção em pacientes com predisposição a otites de repetição, pois obteve resultado eficiente na diminuição da inflamação da orelha e uma visível melhora do eritema. Uma cadela Lhasa Apso foi atendida com histórico de otite de repetição. No exame clínico dermatológico foi observado acentuado eritema em ambos condutos auditivos e hiperplasia do conduto e aumento da produção de cerúmen. No exame citológico, avaliado em microscopia óptica foi identificado a presença da levedura *Malassezia pachydermatis* spp em grande quantidade. Foi administrando 1 ml de azeite de avocado ozonizado, em cada conduto auditivo com duração de 14 dias e para uso sistêmico, prednisolona na dose de 0,5 mg/kg durante 7 dias, para diminuir a estenose causada pela inflamação. Após 14 dias de tratamento foi observado uma melhora porém na otoscopia ainda foi possível identificar um grau de hiperplasia do conduto auditivo decorrente da cronicidade (otite de repetição). O tratamento somente com aplicação do azeite de avocado ozonizado sem o controle da causa primária e secundária pode ter influência na persistência do quadro clínico. O cerúmen é produzido pelas glândulas sebáceas e ceruminosas e devido à predisposição genética ou algum processo inflamatório, pode haver uma produção excessiva do mesmo, aumentando a proliferação de *Malassezia pachydermatis* spp (LUCAS; CALABRIA; PALUMBO, 2016). Alguns cães possuem mais glândulas ceruminosas e produzem mais cerúmen, o que torna um substrato para o supercrescimento da levedura e sendo um fator para a persistência do quadro clínico.

PIOMETRA ABERTA- RELATO DE CASO

SARAH FERRAZ SIMÕES MARTINEZ

A piometra, inflamação do útero com acúmulo de secreções purulentas, resulta da infecção bacteriana do endométrio que sofreu hiperplasia cística (HEC), a qual ocorre na fase lútea, sendo a fase diestro a com maior nível de progesterona do ciclo. Neste trabalho, relata-se o caso de uma fêmea canina, SRD, 10 anos, 6 kg e cor preta. Na anamnese, o animal apresentou coloração de mucosa normal e dor abdominal intensa à palpação. O proprietário relatou que o animal estava mais apático que o habitual e que apresentava um corrimento escuro e sanguinolento, além de informar que administrava vacina anti cio. Através de exames clínicos e de imagem, foi diagnosticado a piometra, sendo ela tratada cirurgicamente com ovário-histerectomia, havendo a remoção cirúrgica total do útero. O objetivo deste relato de caso é descrever sobre a piometra e seus métodos de prevenção, bem como a importância da castração como opção preventiva e da não utilização da vacina anti cio. Com base no caso, conclui-se que a castração e o não uso das vacinas anti cio são ótimas prevenções contra a piometra. Visitas veterinárias frequentes são essenciais para a detecção precoce da doença e início imediato do tratamento para prevenir infecções mais disseminadas, como a sepse. Durante o período estral, na fase diestro, há altos níveis de progesterona, durante a qual há uma estimulação hormonal prolongada que faz com que as defesas celulares e imunológicas diminuam, deixando o útero em condições favoráveis à infecção. O tutor reconheceu utilizar o acetato de medroxiprogesterona, a vacina anti cio, que dá um efeito prolongado do diestro, inibindo a ovulação, mantendo maior o período de duração do hormônio progesterona no organismo da cadela. Portanto, o animal era propenso a piometra. Para o diagnóstico foram analisados os exames, onde havia alterações de infecção, consequência do aumento de neutrófilos, e, no ultrassom, observou-se uma coleção líquida pus intrauterina. Após o diagnóstico, iniciou-se imediatamente o tratamento com fluidoterapia, ringer lactato (IV, 60ml/h/kg, BID). Durante o pré-operatório da ovário-histerectomia, foi realizada a aplicação de 0,6 ml de amoxicilina (IM) e 0,6 ml de meloxicam (IM). Durante a sedação do procedimento cirúrgico, optou-se por injetar anestesia geral (VI), sendo administrados 0,3 ML de xilazina e 0,3ML de cetamina. Após a cirurgia, foram administrados 0,3ML de ioimbina (IM) e fluidoterapia (IV). Após dez dias, o animal retornou para retirada dos pontos.

PROSTATECTOMIA EM CARCINOMA OBSTRUTIVO CANINO - RELATO DE CASO

LOAMY MARIA DA SILVA SANTOS
RAFAELA EDUARDA DOS REIS
JORGE LUIZ OLIVEIRA COSTA

O carcinoma prostático é uma neoplasia atípica em cães, possuindo escassez de estudos que retratam resultados terapêuticos. O diagnóstico de neoplasia prostática geralmente é tardio pelo fato da doença apresentar sinais genéricos e inespecíficos. Consequentemente, torna-se corriqueiro encontrar índices elevados de invasões locais e metástases, conduzindo desse modo, um mau prognóstico (CORNELL et al., 2000). Descrever a realização da prostatectomia total como método de tratamento para o carcinoma prostático. O animal foi acompanhado durante os quatro meses subsequentes à cirurgia, onde não demonstrou intercorrências. No entanto, após esse período, o mesmo retornou ao hospital apresentando dor abdominal aguda e dificuldade de micção. Na realização da ultrassonografia constatou-se uma tumoração metastática na região do peritônio. O tutor optou por não realizar o tratamento e solicitou a eutanásia do animal. Foi atendido um cão da raça dachshund, doze anos, macho, apresentando tenesmo, aquesia, hiporexia e hipodipsia há aproximadamente um mês. Ao exame clínico observou-se um aumento de volume em região perineal bilateral, com capacidade de redução na palpação, sendo sugestivo de hérnia perineal. Realizou-se exame de ultrassonografia abdominal, identificando alças intestinais e próstata aumentada no interior do saco herniário. O animal foi submetido à herniorrafia bilateral e orquiectomia, sem intercorrências. Contudo, com aproximadamente cinco dias após a intervenção cirúrgica o paciente apresentou disúria. Foi realizada a sondagem uretral com grande dificuldade. Uma nova ultrassonografia abdominal mostrou um aumento significativo da próstata, com presença de líquido. Buscando uma melhor qualidade de vida para o paciente, decidiu-se a realização da exérese da próstata, executando prostatectomia total seguida de reconstrução uretral. A próstata foi enviada para análise histopatológica, obtendo laudo de carcinoma prostático cribiforme. O animal apresentou incontinência urinária constante de grau leve, como complicação pós cirúrgica, o que corrobora com GOLDSMID e BELLENGER (1991), entretanto houve uma melhora significativa no quadro geral, o que não havia sido determinado antecipadamente à cirurgia. Segundo ANGRIMANI et al., (2020), a orquiectomia é utilizada no tratamento para redução da próstata por meio de feedback negativo hormonal. Porém, no presente relato, a prostatectomia total foi escolhida devido à obstrução uretral provocada pelo aumento prostático.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PSEUDO-HERMAFRODITISMO MASCULINO EM UMA FÊMEA DA RAÇA AMERICAN PIT-BULL
TERRIER, ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

ANDERSON MAGALHÃES

Seguindo a recomendação do COMITÊ DE INTEGRIDADE EM PESQUISA - CIP da UNOESTE, responsável por zelar pela aplicação de boas práticas em pesquisa na instituição, desde a elaboração (projeto) até a divulgação (apresentação e/ou publicação), este trabalho foi CANCELADO.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SÍNDROME ATÓPICA FELINA - RELATO DE CASO

LUIS FELIPE ZULIM
DEBORA DA SILVA ALVES
ISABELA OLIVEIRA LOPES
HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
ANDRESSA CAROLINE VANSO POLIZELLO

A síndrome atópica felina (FAS), nomenclatura recém-proposta pelo Comitê Internacional de Doenças Alérgicas de Animais (ICADA), abrange as doenças alérgicas da pele, do trato gastrointestinal e do trato respiratório no gato. A síndrome atópica cutânea felina (FASS) descreve especificamente a doença alérgica de pele associada a uma hipersensibilidade a alérgenos ambientais. É uma síndrome de caráter pruriginoso e inflamatório, com apresentação clínica de lesões alopecias, eritematosas, em forma de placas ou úlceras, os locais acometidos são principalmente cabeça (face e região periauricular), pescoço e abdômen. O diagnóstico é clínico e se dá pela exclusão de outras dermatopatias. O tratamento pode ser um desafio pois a resposta é individual e o comportamento do paciente influencia na aceitação do tratamento proposto. relatar o caso de um paciente da espécie felina com síndrome atópica. conclui-se com o relato que alergopatias são um desafio na espécie felina desde o diagnóstico ao tratamento, e que o maropitant pode ser uma boa alternativa no controle do prurido. Foi atendido no Hospital Veterinário (HV) da Unoeste, um paciente da espécie felina, macho, 5 anos de idade, preto e branco, castrado, vacinado e vermifugado. A queixa principal foi de prurido excessivo (grau 8-9) e lesões que não cicatrizam no pescoço e abdômen. Durante a consulta o paciente se coçou inúmeras vezes e foi observado que as lesões possivelmente eram resultantes do autotraumatismo. Foi realizado exames dermatológicos, onde foi negativo para ácaros, negativo para fungo e no citopatológico foi observado células inflamatórias e bactérias (cocos). A principal suspeita foi de alergopatia e então iniciou-se a triagem, foi prescrito antiparasitário tópico para proteção e descartar dape (dermatite alérgica a picada de ectoparasitas), prednisolona 0,5 mg kg sid 7 dias e posteriormente maropitant 2 mg kg sid 10 dias e tratamento tópico com loção a base de clorexidina 3% e hidratante 1x ao dia /21 dias. No retorno em 30 dias foi observado melhora significativa e tutores relataram que assim que suspendeu medicação oral paciente voltou a se coçar. A segunda etapa da triagem seria a de alimentação hipoalergêcia e tutores relataram que não seria possível pois o animal vive solto e com vários contactantes, sendo assim foi fechado diagnóstico de síndrome atópica felina e prescrito maropitan 2 mg kg sid por mais 30 dias e posteriormente o desmame e administração apenas em dias de prurido intenso.

SURTO DE BRUCELOSE CANINA EM CANIL COMERCIAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO

DEBORA DA SILVA ALVES
ISABELA OLIVEIRA LOPES
LARISSA DOURADO
FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
ADRIANA FALCO DE BRITO

Brucelose é uma zoonose bacteriana contagiosa. Relatamos um surto de brucelose em canil comercial após aquisição de cães infectados com *B.canis* e o manejo conservativo da doença. Concluimos que a compra de animais sem exames é procedimento de risco em criação de cães e que a falta de MVRT e de diretrizes oficiais no Estado podem dificultar o controle. Foram atendidos cães de canil comercial da região, idade entre 2-4 anos, com relato de aborto em 4 fêmeas em meio de gestação no intervalo de 1 semana. Todas eram provenientes de outro canil e haviam cruzado com 3 machos próprios diferentes. Ao exame físico estavam bem e nenhuma outra queixa foi relatada. Nutrição e manejo sanitário de outras doenças era adequado. Foram submetidos à avaliação geral sem alterações dignas de nota. Nesse momento foi pedido sorologia dos 3 machos que resultaram negativo e de 4 fêmeas, das quais 3 resultaram reagente tendo sido encaminhadas para eutanásia. A família foi encaminhada para atendimento médico e orientada a parar reprodução e comercialização momentaneamente. Foi então realizada sorologia em massa dos animais acima de 6 meses restantes: 3 machos negativos e 20 fêmeas, das quais 6 resultaram reagente. As positivas estavam nas baias onde houve aborto ou tinham sido adquiridas do mesmo canil. A partir desses resultados, os animais negativos foram considerados contactantes de menor risco e submetidos a protocolo com uso de enrofloxacin 5mg/kg BID VO 30 dias (WANKE et al, 2006). As sorologias foram repetidas 30 dias após o término do protocolo. Nenhum positivou, esses animais retornaram para a reprodução sem problemas. As fêmeas positivas foram isoladas em nossa unidade e mantidas em baias individuais, as prenhes abortaram e material foi enviado para PCR onde foi confirmada a *B canis*. Todas elas foram castradas e submetidas ao protocolo indicado por Greene(2012)-doxiciclina 25mg/kg SID VO por 4 semanas + gentamicina 2,5mg/kg BID SC nas semanas 1 e 4. As pessoas envolvidas nesses procedimentos foram orientadas e usaram EPI adequado. Exames PCR de amostras de sangue foram realizadas ao final do protocolo e resultaram não detectado, as fêmeas foram então encaminhadas para adoção. O Serviço Municipal de Saúde foi informado, apesar da brucelose canina não ser de notificação obrigatória federal ou no estado de São Paulo. As ações foram baseadas em literatura internacional, fluxograma de atendimento da doença do Paraná e no acompanhamento sorológico previsto pelo MAPA para bovinos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TÉCNICA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL FÍSICO E SOCIAL NO TRATAMENTO DE ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL DE NYMPHICUS HOLLANDICUS E STREPTOPELIA DECAOCTO SOB CUIDADOS HUMANOS: RELATO DE CASO

ÍSIS DIAS ALVES
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

Animais mantidos em cativeiro apresentam divergências em relação ao bem-estar, relacionados a uma situação de estresse crônico, que se reflete, sobretudo, em alterações comportamentais. O enriquecimento ambiental é importante para que ocorram estímulos dentro dos recintos, resultando no comportamento mais próximo ao natural, colaborando na saúde física e psicológica dos animais. Objetivou relatar a técnica de enriquecimento ambiental físico e social no tratamento de alteração comportamental de *Nymphicus hollandicus* e *Streptopelia decaocto* em ambiente domiciliado. Concluímos que o histórico clínico das aves é útil para o diagnóstico e tratamento precoce de alteração comportamental. A introdução do dispositivo de enriquecimento ambiental para o desenvolvimento da interação social foi satisfatório entre as aves de espécies distintas. Em abril de 2022, foram atendidas três aves provenientes de aquisição legal, sendo uma calopsita com cinco anos de idade e duas rolas turcas com dois anos de idade, cada. As aves coabitavam ambiente domiciliado, ficavam soltas durante sete horas e alocadas durante 17 horas em recinto medindo 1,8 metros de altura por 1,5 metros de comprimento. Foi estabelecido anamnese e apresentaram histórico de incompatibilidade social com brigas recorrentes. Quanto à avaliação física, nada digno de nota. Após os dados obtidos na avaliação clínica, foi diagnosticada alteração comportamental territorial. Além do protocolo de manejo habitual das aves, foi instituído técnica de dispositivos de enriquecimento ambiental físico e social. Para elaboração do dispositivo, foi utilizado tronco de árvore jabuticabeira e outros materiais (arame, argolas de acrílico, balde plástico, barbante, bola de desodorante roll-on, cadarços, corda, mangueira de jardim, miçangas, novelo de lã, tábua de madeira e terra) para confecção de um playground. O protocolo foi realizado em curto período, uma semana. Com o intuito de minimizar o estresse por disputa territorial, as aves foram inseridas juntas no dispositivo e os comportamentos foram observados antes, durante e após o enriquecimento. Os registros foram realizados através de fotos e vídeos. Foi observado durante a interação reação de alarme, seguida de adaptação das aves com o enriquecimento ambiental físico. Bem como, comportamento harmônico entre as espécies na interação com o dispositivo. Assim, proporcionou a introdução das distintas aves na mesma instalação sem relutância territorial.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TRATAMENTO DE PNEUMONIA BACTERIANA EM RINGNECK (PSITTACULA KRAMERI): RELATO DE CASO

CAROLINA YUMI NURUKI
ÍSYS DIAS ALVES
ISABELA OLIVEIRA LOPES
DEBORA DA SILVA ALVES
LARISSA DOURADO
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

Existem bactérias que fazem parte da colônia natural de microrganismos presentes na ave e podem causar doenças quando ocorrer queda na imunidade ou devido à infecção de outros patógenos. Objetivou apresentar o caso de pneumonia em Ringneck atendido no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE e o tratamento eletivo contra as bactérias encontradas. Concluímos que, o manejo adequado da ave recém-adquirida, histórico clínico, anamnese, aspectos radiográficos, cultura e antibiograma, são importantes para o diagnóstico de pneumonia e escolha do tratamento evitando a resistência microbiana. Foi atendido um *Psittacula krameri*, conhecido como Ringneck, 46 dias de idade, pesando 105 gramas, hipotérmico, taquipneico, coriza e respiração com bico aberto. Relata o tutor que a ave já havia sido medicada com associação de NaCl 0,9% + Enrofloxacin 2% + Acetilcisteína (IN/ 2 gotas em cada narina) e não obteve melhora. Foi estabelecido anamnese, histórico da ave, exame clínico minucioso e exame complementar de imagem radiográfica para análise do pulmão, sacos aéreos e da estrutura óssea geral, cultura da cavidade oral e nasal que evidenciou a presença de *Acinetobacter lwoffii* e *Staphylococcus* spp. Bem como, o resultado do antibiograma evidenciou a resistência e sensibilidade das bactérias. Os dados obtidos na avaliação radiográfica foram confirmados pela radiopacidade em pulmão e sacos aéreo. Um protocolo conservativo inicial foi instituído: a ave foi encaminhada para ambiente hospitalar calmo com pouca luminosidade e a temperatura corpórea elevada por aquecimento e manejo ambiental em gaiola, foi administrado Vitamina A (0,05ml/IM profunda, a cada 7 dias/4 administrações) e nebulização (10 ml de NaCl 0,9% + 1,25 ml de Gentamicina/TID/15 minutos) e; para casa: Glicopan pet (3 gotas/bico/SID/7dias), Sulfadiazina + Trimetropim gotas (50mg/kg/BID/7 dias) e nebulização (10 ml de NaCl 0,9% + 1,25 ml de Gentamicina/TID/15 minutos/14 dias). Após tratamento, nova cultura e antibiograma foram realizados e evidenciou a presença de *Acinetobacter lwoffii* e, novo protocolo foi instituído: Mucomucil xarope (dose empírica de 0,02ml/VO/BID/7 dias) e Oxitetraciclina (3 gotas/bico/BID/7 dias). Após protocolo a saúde da ave foi reestabelecida.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TRATAMENTO ELETIVO DA TÉCNICA DE ORQUIECTOMIA REALIZADA EM ORYCTOLAGUS
CUNICULUS COM ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL POR AGRESSIVIDADE

BIANCA GOMES DA SILVA
ÍSYS DIAS ALVES
CAMILA ANGELA BERNARDI
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

Os coelhos, além do âmbito econômico, são considerados também como pets não convencionais, se destacando pela docilidade e de facilidade do manejo. Porém, em ambientes domiciliados podem apresentar distúrbio comportamental quando comparados aos que vivem em seu ambiente natural. Pois, são privados de movimentação noturna e devido às mudanças, perdem os hábitos herdados de seus ancestrais. Alguns problemas podem surgir, como aumento da agressividade nos humanos ou outros animais e, comportamento territorialista devido ao estresse causado pelo novo ambiente. Para minimizar este fato, o trabalho de manejo habitual do coelho e enriquecimento ambiental deve ser inserido, não havendo sucesso, a técnica de orquiectomia pode ser eleita. Objetivou apresentar o relato de caso de orquiectomia realizada em *Oryctolagus cuniculus* com alteração comportamental de agressividade. Concluímos que diante do histórico clínico do animal e anamnese, o tratamento eleito, orquiectomia, foi eficiente para o controle da alteração comportamental e retorna da socialização do coelho quando nenhum outro tratamento alternativo foi eficaz. Foi atendido no Hospital Veterinário da Unoeste, um coelho, macho com um ano de idade. Foi estabelecido anamnese, histórico com relato de incompatibilidade social com outros animais da mesma espécie. Durante o exame clínico ficou visível à manifestação do estresse e no exame complementar, nada digno de nota. Diante o diagnóstico de alteração comportamental, a orquiectomia foi sugerida como tratamento eletivo. Foi realizada medicação pré-anestésica com Morfina 0,5mg/kg (via intramuscular), indução com Quetamina 1mg/kg e Dexmedetomidina 1mg/kg (via intramuscular) e manutenção com Isoflurano usando sonda endotraqueal número 3,5 com volume de 300 ml/kg/hora de oxigênio. Posteriormente, a técnica de orquiectomia foi realizada com incisão única de um centímetro em região média de saco escrotal, o testículo exteriorizado e as estruturas do cordão espermático identificadas para ligadura no plexo pampiniforme e ducto deferente com mononylon 4-0, em seguida seccionadas. A mesma técnica foi realizada no testículo contralateral. Finalizado o procedimento com coaptação padrão da pele. Para casa, foi instituído protocolo terapêutico via oral por cinco dias: Dipirona 6mg/kg a cada 12 horas, Meloxicam 0,2mg/kg a cada 24 horas, Enrofloxacin 5mg/kg a cada 12 horas. Foi solicitado retorno após 10 dias para a retirada da sutura e relata o tutor o sucesso do tratamento.

UROPERITÔNIO DECORRENTE DE RUPTURA DE VESÍCULA URINÁRIA EM CÃO: RELATO DE CASO

VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
CAMILA ANGELA BERNARDI
MAURILIO FRATTINI PALACIO
KAMILE DAGUANO SENA
ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS

O uroperitônio é uma condição clínica que consiste no acúmulo de urina na cavidade abdominal, que pode surgir como consequência de lesão ou trauma em um ou mais órgãos do trato urinário. Caracteriza-se uma condição de urgência ou emergência, sendo necessário o início do tratamento rapidamente após o seu diagnóstico, já que causa um desequilíbrio metabólico importante que culminará no óbito do animal. O tratamento de traumas nos órgãos do trato urinário é cirúrgico, sendo a ruptura da vesícula urinária a causa mais comum de uroperitônio. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uroperitônio decorrente de ruptura de vesícula urinária em um animal da espécie canina, fêmea, sem raça definida, de quatro anos de idade, não castrada, atendida pelo Hospital Veterinário da Unoeste, ressaltando a importância da agilidade no diagnóstico e tratamento do uroperitônio, possibilitando a reversão das alterações clínicas e metabólicas graves causadas pelo quadro e impedindo futuros problemas ou o óbito do animal. Conclui-se que mesmo em casos de trauma em órgãos do trato urinário, o animal pode apresentar micção normal e, no caso da vesícula urinária, a mesma pode ser visibilizada na radiografia simples. Pode-se concluir, ainda, que a agilidade no diagnóstico e no tratamento do uroperitônio são essenciais para que o quadro possa ser revertido e a vida do paciente possa ser salva. O animal veio para o atendimento com queixa de dor, aumento de volume abdominal e fezes ressecadas. No exame físico, o animal apresentava intensa dor abdominal sendo realizada administração de analgésico. Foi coletado sangue para realização de exames complementares. Nos exames bioquímicos, pôde-se notar uma alta sérica das enzimas ureia e creatinina, bem como aumento do lactato sérico. Então radiografou-se o abdômen do animal, a bexiga encontrava-se moderadamente repleta e dilatação do cólon com conteúdo radiopaco, sugerindo megacólon associado a fecaloma. O animal foi então encaminhado para realização de celiotomia exploratória. Na abertura da cavidade abdominal, havia uma grande quantidade de líquido livre e após sua drenagem, palpou-se o cólon e seu conteúdo apresentava-se maleável. Notou-se então a vesícula urinária rompida e foi realizada a cistectomia parcial do tecido vesical necrosado antes da cistorrafia em dois padrões de sutura. No pós-operatório o animal encontrava-se em quadro de acidose metabólica requerendo a reposição de bicarbonato. Após 4 dias a paciente recebeu alta médica.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL.....	1223
FEIRA DE ADOÇÃO UNOESTE.....	1224
FEIRA DE PROFISSÃO	1225
PROJETO A.M.I.G.A A EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	1226
RELATO DE EXPERIÊNCIA : MUTIRÃO PELA VIDA	1227
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO COMO MONITOR DE CÃES	1228
RURALIDADE: ENSINO PROSPECTIVO DE BUIATRIA PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA	1229

ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO
PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL

LEONARDO BARBOSA DOS SANTOS
WILMAR SACHETIN MARÇAL

Na concepção de uma pecuária bovina sustentável, a qualificação da mão de obra rural, para minimizar perdas de modo geral, continua sendo tarefa cotidiana. Os melhores resultados serão sempre mais facilmente adquiridos, se todos os atores da bovinocultura estiverem envolvidos, treinados e em perfeita sinergia. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão Escola de Capatazes, com cursos práticos e de orientação individualizada. Os ensinamentos, tanto para os encarregados da lida do gado, quanto para os alunos dos vários Colégios Agrícolas brasileiros, são relacionados ao eco comportamento bovinos, respeitando-se a fisiologia do animal, abordagem semiológica e sem competitividade entre "peões", pois, o sucesso dos trabalhos deve estar na qualidade e não na velocidade dos serviços. Também se orienta sobre os produtos básicos da "farmacinha-veterinária" para melhor manejo terapêutico também com produtos controlados e perigosos, como carrapaticidas e similares. As atividades evidenciaram conclusões positivas, tais como capacitação profissional plena, profilaxia de zoonoses aos capatazes e crescimento das diretrizes do bem-estar animal. As ações da Escola de Capatazes já foram apresentadas a 4568 pessoas através de 33 palestras, duas videoconferências e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 33 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 18 municípios no estado do Paraná; 07 no estado de São Paulo; 02 em Goiás, 01 em Mato Grosso e 01 no estado de Santa Catarina. Os cursos são gratuitos e ocorrem na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertanópolis-PR, mas também de modo itinerante em localidades rurais que possuam condições para os treinamentos práticos, independente da distância. O número máximo por turma é dez participantes que recebem orientações sobre logística reversa, agregando valor de ganho no conteúdo do lixo rural como frascos de vacinas e medicamentos. Há, ainda, ensaios de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, bem como ações práticas e reais de manejo racional em mangueiras, troncas e bretes, com orientação de vacinação, medicação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. Os participantes também aprendem sobre campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição. Protocolo CEUA: 02255.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

FEIRA DE ADOÇÃO UNOESTE

HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
DANIELA DA SILVA BARBOZA GREGORIO
GLAUCIA PRADA KANASHIRO

No mês de outubro de 2021 o 1º termo do Curso de Medicina Veterinária organizou uma Feira de Adoção dos animais provenientes do canil da Universidade. A feira teve como objetivo fomentar a adoção de cães e gatos que atualmente estão sob os cuidados do canil da Unoeste, possibilitando um novo lar a esses animais. Esse evento também tem o objetivo de conscientizar o público sobre a posse responsável, a importância da castração e também sobre maus-tratos e abandono. O evento resultou em 11 animais adotados, para o aluno o projeto foi um meio de aproximar o estudante da sociedade, proporcionando a troca de conhecimento entre professor e aluno. A experiência promoveu a reflexão sobre o bem-estar do animal, vantagens para o ser humano ao criar que envolve alto índice saúde. O evento ocorreu em torno da capela Nossa Senhora Aparecida, no campus 2 da universidade. Os alunos foram responsáveis pela organização do evento, interação pelas mídias sociais, burocracia, e o preparo dos animais para o dia.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

FEIRA DE PROFISSÃO

HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
DANIELA DA SILVA BARBOZA GREGORIO
GLAUCIA PRADA KANASHIRO

No mês de novembro de 2021 foi promovido pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), a feira de profissões no colégio Sesi, localizado na cidade de Presidente Prudente . Alunos de medicina veterinária junto de seus professores foram responsáveis pela realização de atividades. A feira tem como objetivo apresentar aos futuros vestibulandos o universo acadêmico e profissional , convidando os futuros estudantes a conhecerem a infraestrutura da instituição, e aproximá-los do ambiente acadêmico, despertando no aluno a importância do estudo , a qualificação e evitando a evasão escolar , orientando o aluno e sanando suas dúvidas sobre a profissão pretendida A feira proporcionou aos estudantes do ensino médio um momento divertido de aprendizado, os engajando em assuntos importantes na veterinária como a biotecnologia , cuidados com a natureza e manejo dos pets convencionais . Para os acadêmicos houve a oportunidade de organizar um evento e com a supervisão dos professores , ensinaram aos alunos temas vistos em sala de aula , para aqueles que têm o interesse no mestrado foi importante . O estande de medicina veterinária contou com três propostas de interação . Foi realizado por cada aluno a coleta de sangue em um simulador de uma pata de canina . Ocorreu a observação do semên bovino , sendo explicado a importância da congelação do sêmen, aumentando o potencial reprodutivo do touros de alto valor genético, utilizado em inseminação artificial, transferência e produção in vitro de embriões. No estande de silvestres contou com a pele de cobra e de tigre d'água (ECDISE) , ovos de jabuti e cobra , tendo a explicação da importância de uma ecdise completa , e os malefícios que interferem .

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

PROJETO A.M.I.G.A A EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS
ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

LEONARDO BARBOSA DOS SANTOS

LARYSSA EVELLYN RODRIGUES

WILMAR SACHETIN MARÇAL

AUGUSTO SAMPAIO

A graduação no curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina capacita e age como instrumento facilitador na introdução do profissional no mercado de trabalho. Durante esse período de formação é oferecido ao estudante, aulas teóricas e práticas e atividades acadêmicas complementares. O projeto A.M.I.G.A. (Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais), com o objetivo de atender o pequeno produtor rural na região de Londrina, gera aos estudantes participantes um contato direto com propriedades rurais e proporciona aos mesmos a oportunidade de colocarem em prática o conteúdo aprendido dentro da sala de aula. Esta ligação entre o estudante e o produtor rural promove o desenvolvimento de uma perspectiva mais realista da importância da atuação do médico veterinário no seu dia a dia no campo, dia a dia este muitas vezes distante de um suporte técnico existente em um ambiente hospitalar, levando este aluno a desenvolver uma visão mais crítica. O projeto A.M.I.G.A. se mostra um importante instrumento na complementação da formação do aluno, promovendo a interação entre o conteúdo teórico e prático, gerando uma associação e assimilação com foco na atuação real do médico veterinário a campo, melhorando a capacitação dos futuros profissionais. A oportunidade do aluno de atuar no atendimento à clínica médica, clínica cirúrgica, reprodução animal e medicina veterinária preventiva, permite que ele exercite os seus conhecimentos assimilados em sala de aula e os apliquem "in loco", aprimorando a prática clínica em diferentes sistemas, muitas vezes de forma simultânea. A proposta de atendimento do projeto, em que diferentes espécies com patologias distintas são abordadas, torna-se um desafio, estimulando o raciocínio e forçando o exercício do aprendizado em diferentes níveis. Esta ação de cunho interdisciplinar e a evolução até um diagnóstico clínico final costuma ser muitas vezes um desafio para o aluno. Nos últimos quatro anos do projeto foram realizados mais de dois mil procedimentos, nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, reprodução animal e medicina veterinária preventiva. Dentre os procedimentos, os mais frequentes foram o desenvolvimento de práticas de vermifugação, casqueamentos, orquiectomias, exames ginecológicos, diagnósticos de gestação e descornas. No mesmo período, o projeto fez parte da formação de 27 alunos de graduação e 5 alunos de pós-graduação, contando com a supervisão de 3 docentes. Protocolo CEUA: 02295.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RELATO DE EXPERIÊNCIA : MUTIRÃO PELA VIDA**HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
DANIELA DA SILVA BARBOZA GREGORIO
GLAUCIA PRADA KANASHIRO**

Do ano de 2019 a 2021 foi conduzido o mutirão pela vida , tendo início com o nome Unoeste transforma .Evento realizado em parceria com a Prefeitura de Presidente Prudente ,promovendo a saúde e bem-estar da comunidade, buscando solucionar problemas existentes, envolvendo ações de conscientização e a propagação da informação . O aluno extensionista vai ter contato com a comunidade e as necessidades locais, associando e colocando em prática o ensino da sala de aula, por meio de atividades . Assistência e orientação para tutores a partir da anamnese O projeto de extensão promoveu aos alunos o desenvolvimento social , capacitando e qualificando a partir da experiência prática , tendo a oportunidade de conhecer pessoas de diversas áreas , lidando com diferentes situações . Alunos e professores realizaram a anamnese dos animais, priorizando a palpação de mamas e testículos em busca de possíveis nódulos ou tumores para a prevenção do câncer. Houve a orientação para os tutores em relação à dieta alimentar, pois o animal reflete sua conduta, devendo estar atento à alimentação desregrada, falta de caminhada, tornando o animal propenso à obesidade. Foi abordado o assunto da castração para a prevenção de tumores mamários, parto distócico, transmissão de doenças, piometra, alertando sobre os perigos do anticoncepcional para animais e alertando sobre os malefícios de deixar o animal na rua, como botulismo e obstrução intestinal.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO COMO MONITOR DE CÃES**HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
DANIELA DA SILVA BARBOZA GREGORIO**

Dia 13/06/2022 se inicia o estágio remunerado como monitora de cães Junior, na empresa A Casa do Doc, creche e hotel para cães em Presidente Prudente -SP sendo monitorada pela zootecnista e empresária Barbara Manhani Boin. O objetivo deste estágio foi realizar o treinamento preparando os alunos de veterinária, para o ambiente em que circula cães soltos, incentivando um perfil pró ativo e preventivo em situações de risco, interpretar corretamente as ações da linguagem canina. O Estágio propôs aos alunos a capacidade de lidar com diversas situações, colocando em prática o aprendizado em sala de aula, ao lidar com grupos de cães começamos a ter uma visão diferente sobre o comportamento do animal. O cão possui diversas maneiras de se comunicar conhecido como calming signals sendo a vocalização, abanar o rabo, movimento das orelhas, postura corporal, bocejo. A partir desses sinais podemos prevenir uma briga, saber se o animal está doente, feliz, irritado. Os Alunos juntamente da zootecnista realizaram atividades recreativas, exercícios de controle, enriquecimento ambiental, sendo realizado as atividades uma vez ao dia durante um mês. Foi colocado em prática o reconhecimento da linguagem canina para minimizar brigas e conflitos, abordando assuntos em palestras como (primeiros dias do cão e como introduzir no grupo). O monitor teve como responsabilidade receber os cães, alimentação, controle administrativo de remédios, higienização dos cães e do local. Por dia os alunos cuidavam de 15 a 25 animais, sendo separados para a realização de atividades individuais. Após cada atividade feita em grupo, iniciava o almoço sendo logo em seguida a hora do descanso. A casa do Doc contou com duas estagiárias, sendo supervisionadas pela zootecnista.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RURALIDADE: ENSINO PROSPECTIVO DE BUIATRIA PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

LEONARDO BARBOSA DOS SANTOS
WILMAR SACHETIN MARÇAL

A demanda por atendimento de animais de produção no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) diminuiu drasticamente na última década, devido ao crescimento urbano no entorno. Esse distanciamento influenciou negativamente o ensino pedagógico do curso na área de Clínica Médica de Ruminantes, pois a casuística integrava as aulas. Houve, então, a necessidade de repensar as atividades para recuperar a motivação dos discentes na atuação com animais de produção. Para esse incremento prático, encontrou-se nas pequenas propriedades rurais o cenário ideal para essa finalidade. Essa atividade possibilitou a participação de alunos que se identificaram com aspectos rurais e a oferta de casuística permitiu maior interesse e treinamento. Com metodologia prática, subsidiada por parcerias e gratuita aos produtores, os atendimentos extramuros cresceram e permitiram mais casos clínicos a alunos e professores. Os alunos atuaram, também, em procedimentos de primeiros socorros, enfermidades metabólicas, mastites, indigestões, pododermatites, entre outros. Assim nasceu o Projeto Ruralidade que, nos últimos oito anos, permitiu que os alunos vivenciassem a realidade loco-regional com significativo número de bovinos, caprinos e ovinos enfermos. O repasse de conhecimentos e aprimoramento educacional de forma transformadora aos alunos desencadeou crescimento do interesse durante a vida acadêmica e consolidou as atividades de extensão na prática profissional, reforçando o Projeto Ruralidade como canal de integração da Universidade com o setor produtivo e a sociedade. Houve atuação no diagnóstico, tratamento e observação de condutas profissionais nas situações envolvendo manejo dos animais e estruturas físicas dos locais visitados. As atividades não emergenciais também serviram de aprendizado para os alunos, como mochação, desverminação, vacinação, diagnóstico de gestação e casqueamento corretivo. A obediência das normas permitiu que os participantes recebessem imunização contra Raiva, além de noções básicas de profilaxia, antissepsia e vestimentas. Os materiais hospitalares para a realização dos atendimentos, tais como medicamentos, seringas, agulhas, antissépticos, vacinas e demais produtos foram doados por laboratórios fabricantes. Pelo projeto já foi possível ofertar a prática de aperfeiçoamento a 432 alunos, com atendimentos a 798 bovinos, 94 ovinos e 69 caprinos, criados em 28 propriedades diferentes localizadas num raio de 70 km da Universidade. Protocolo CEUA: 00790.